



Edição 025. Maio/Junho 2021. Ano 3 - Campos Novos/SC

somos
coop.
Apoiamos o
cooperativismo
no Brasil.

50
ANOS

Nossa
gente
fazendo
história

Mala Direta
Básica

9912348963/2014-DR/SC
COPERCAMPOS

Correios

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

REVISTA

COPERCAMPOS



SUINOCULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

Associados começam a alojar animais.

Pag. 34 e 35

EXPEDIENTE:

Administração Gestão: 2019/2022

Diretor Presidente: Luiz Carlos Chiocca

Diretor Vice-Presidente: Cláudio Hartmann

Diretor Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aldívio Strasser

Gilson José Weirich

José Antônio Chiochetta

Luiz Alfredo Ogliari

Reni Gonçalves

Vilson Canuto

DIRETORES EXECUTIVOS

Laerte Izaias Thibes Júnior

Júlio Alberto Wickert

Rosnei Alberto Soder

CONSELHO FISCAL

Alberto Martins Perim

André César Zanella

Jair Socolovski

Joacir Luiz de Lima

Lourdes Maria Berwig

Volnei Carafa

REALIZAÇÃO: Marketing Copercampos

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz / Reg SC 03410JP

comunicacao@copercampos.com.br

SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli / CRA/SC 5836

marketing@copercampos.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: MK3 Propaganda

IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda

TIRAGEM: 1.500 Exemplares

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE CAMPOS

NOVOS

Rodovia BR 282 Km 342 | Bairro Boa Vista | Campos Novos/SC

Fone: (49) 3541-6000 | www.copercampos.com.br



Missão Copercampos

"Produzir, industrializar, comercializar e prestar serviços, valorizar pessoas, gerar conhecimento, desenvolvimento socioeconômico e cultural com sustentabilidade"

Política da Qualidade

As unidades de negócios da Copercampos e seus funcionários estão comprometidos com a melhoria na produção e comercialização de insumos, cereais e suínos, para a satisfação dos clientes, com tecnologia, capacitação, rentabilidade e responsabilidade social.

SIGA-NOS NAS MÍDIAS SOCIAIS

 copercamposoficial   copercampos

Iniciativas que transformam a região

A edição de maio e junho de nossa revista está diversificada. Acompanhando a evolução das atividades da cooperativa, apresentamos assuntos que oportunizam a reflexão e auxiliam na tomada de decisões no campo, como por exemplo, os artigos técnicos desta publicação, que debatem a oportunidade de trabalhar com ovinos, relevância das culturas de inverno até às estratégias no uso de defensivos e utilização de abelhas na polinização de nabo, uma ação que garante alimento às espécies e também melhor resultado na cultura.

Diversificar na produção agrícola pode ser uma ferramenta para diluir custos, reduzir riscos e aumentar a rentabilidade. Na cooperativa, esta estratégia está sendo muito bem aplicada. Estivemos na Serra do Rio Grande do Sul acompanhando o início do alojamento de suínos na região e visualizamos a motivação dos agricultores em trabalhar com a cooperativa. Associados estes que acreditaram na proposta da Copercampos lá em 2016, quando iniciou o recebimento de grãos na região. Esta parceria se fortalece com seriedade e compromisso com esta nova atividade.

Além desta região, a Copercampos está ainda mais presente em outros municípios do noroeste gaúcho, com novos associados produtores de aves, que entregam os animais à Aurora. São mais de 150 integrantes da Família Copercampos que contarão com todo o apoio da cooperativa em suas atividades.

Dentre as iniciativas que transformam o cenário agrícola de nossa região, estão ainda a contribuição da cooperativa às causas sociais, com doações, campanhas especiais e que contribuem com o desenvolvimento social. A Copercampos não é apenas uma empresa que está presente nos municípios. Ela se integra e se preocupa com o bem-estar da comunidade e por isso, estamos continuamente apresentando as iniciativas realizadas, demonstrando transparência nas ações e respeito às pessoas.

Boa leitura!

Felipe Götz
Jornalista.

Palavra do Presidente

Investimentos na diversificação de atividades

Nossas conquistas são compartilhadas. Nesta edição da Revista, apresentamos investimentos e ações voltadas ao crescimento do cooperativismo e consequentemente, da Copercampos. Com os investimentos da Aurora na aquisição de frigoríficos da Agrodanieli em Tapejara/RS, contamos com novos associados que atuam na produção de aves. Com a Aurora ampliando sua atuação para atender o mercado, também iniciamos mais uma atividade na cooperativa, oportunizando crescimento do número de associados da Copercampos e demais cooperativas, e ampliando a produção de alimentos.

O Rio Grande do Sul recebe investimentos da nossa cooperativa há mais de 20 anos, e neste mês de maio, iniciamos outra atividade neste estado. Estamos ampliando a suinocultura e contamos na região da Serra Gaúcha, com aproximadamente 30 associados que farão a terminação dos animais.

Anunciamos também, investimentos superiores a R\$ 18 milhões para construção de mais uma unidade de armazenagem em Ibiraiaras/RS, por entender a necessidade dos agricultores da região, que estão produzindo mais e precisam de agilidade no processo de entrega dos grãos. Já concluímos as obras na Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS de Barracão/RS, que oportunizará aumento da produção sementeira nesta região, demonstrando nosso compromisso com os associados na agregação de renda nas atividades agropecuárias.

A Copercampos segue seu ritmo de crescimento mesmo diante das adversidades, enfrentando os desafios com responsabilidade. Nosso maior compromisso na cooperativa é com as pessoas e temos trabalhado incansavelmente para que todos tenham saúde e possam fazer o melhor em suas áreas. O nosso legado é de valorização do conhecimento, de oportunizar a diversificação de atividades ao agricultor e acredito que temos feito isso com muita eficiência. A Copercampos cresce e evolui em suas atividades por contar com a união das pessoas. Somos essencialmente cooperativistas, olhamos para toda nossa região de atuação e estamos atentos às oportunidades.

No setor de grãos, por exemplo, estamos fomentando o plantio de culturas de inverno. Teremos uma área de 1 mil hectares de triticales especialmente para produção de rações, assim como nossos agricultores estão investindo mais no trigo neste ano. Isso demonstra que o agricultor está também focado na agregação de valor e quer prosperar ainda mais no campo.

Desejo a todos, uma ótima leitura de nossa revista e que façamos desta safra de inverno que inicia nos próximos dias, a melhor possível. Bom plantio e Deus abençoe a todos.



Luiz Carlos Chiocca
Diretor Presidente



Resultados de campo com uso de produtos biológicos

Profissionais da equipe técnica da Copercampos de Campos Novos e Zortéa/SC, participaram em 29 de abril, de reunião técnica com a equipe da Simbiose Agro, empresa que atua no mercado de insumos microbiológicos.

Na oportunidade, o Supervisor de Desenvolvimento de Mercado Ivan Carlos Zorzzi, repassou informações sobre o BiomaPhos, tecnologia para a solubilização de fósforo, e os resultados obtidos com o produto em ensaios de pesquisa e também a campo. Quando utilizado via tratamento de sementes ou sulco de semeadura, o BiomaPhos se associa à planta desde o início da formação das raízes. As bactérias presentes no produto se multiplicam e

colonizam a rizosfera da planta. Produtores associados da Copercampos já utilizaram o produto nesta safra.

Além do detalhamento técnico sobre o BiomaPhos, a equipe da Copercampos obteve informações sobre o BeauveControl, inseticida microbiológico formulado do fungo entomopatogênico (*Beauveria bassiana*), recomendado para o controle de mosca-branca (*Bemisia tabaci* biótipo B), cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), moleque-da-bananeira (*Cosmopolites sordidus*) e bicudo-da-cana-de-açúcar (*Sphenophorus levis*).

O produto pode ser uma alternativa de controle da cigarrinha do milho, que causou grandes prejuízos aos agricultores da região.



Novas cultivares Brasmax serão multiplicadas

Ao todo, cooperativa produz 15 variedades da marca no sistema licenciado.

A parceria sólida entre a Copercampos e Brasmax rende grandes resultados. Em 18 de maio, a equipe responsável pela produção e comercialização de sementes da cooperativa, recebeu o Gerente Comercial da GDM Marcelo Steffen e também o novo Supervisor Comercial da Brasmax para a região, Diego Francisco Gonçalves.

Além de conferir informações sobre a cooperativa, os profissionais da Brasmax realizaram alinhamento para a próxima

safragem sementeira e também definiram com a cooperativa a ampliação do portfólio de cultivares.

A Copercampos vai multiplicar na safra 2021/2022, 15 cultivares da Brasmax, sendo que duas são novidades no mercado. Trata-se da cultivar Vênus CE, com tecnologia Conkesta que será produzida em Stewardship e a cultivar Coliseu i2X, com tecnologia Intacta 2 Xtend.

Ouro no Programa Excelência i2X

A nova era da soja chegou e com a nova tecnologia disponível, a Bayer está promovendo o Programa Excelência i2X, que prepara e destaca os principais parceiros comerciais para a distribuição e entrega de valor ao sojicultor por meio da melhor experiência com a Plataforma Intacta2 Xtend.

Com a capacitação técnica virtual, os profissionais da Copercampos estão aptos a promover a transmissão de conhecimentos aos associados e clientes sobre a nova tecnologia.

E para reconhecer o compromisso e dedicação dos profissionais da cooperativa, a Bayer, por meio do RTV Daniel Kothe, realizou em 28 de abril, a entrega de troféu aos responsáveis pelo projeto na Copercampos.

A equipe técnica da Copercampos conquistou o Ouro em performance de conhecimentos sobre os três temas já abordados na capacitação. São quatro módulos do programa de Excelência i2X: Pilares da Plataforma i2X; Segredos da Produtividade, Manejo Inteligente com Dica e Modelos de Negócio em Soja.



Manejo de Cercosporiose em soja

Nos últimos anos, produtores tem identificado em suas lavouras de soja a cercosporiose (causada pelo gênero de fungo *Cercospora spp*). Quando ocorre no final do ciclo do cultivo da soja, a *Cercospora kikuchii* pode atacar as folhas causando a doença comumente chamada no campo de crestamento foliar de cercospora.

Adicionalmente, esse mesmo fungo pode atacar as vagens e, conseqüentemente, os grãos (ou sementes) causando a mancha-púrpura (por conta da coloração que os grãos adquirem após a infecção). A cercosporiose é uma doença severa e que pode comprometer a produtividade das lavouras e reduzir a qualidade de grãos e sementes.

A fim de avaliar a presença da doença em lavouras da região, profissionais realizaram manejo com diferentes fungicidas. Com o trabalho, foi possível identificar a relevância do uso de produtos específicos.

Além do manejo do produtor (teste 1), foram aplicados no teste 2 os produtos com princípios ativos: Solatenol + Protiocanazol seguido de segunda aplicação padrão do produtor.

Em um 3º teste, foram realizadas aplicações de Solatenol + Ciproconazol + Difeconazol (primeira aplicação) e na segunda aplicação: Solatenol + Protiocanazol.

Observou-se assim, a eficiência dos produtos para manejo da mancha-púrpura nos grãos.



Juntos Produtor

A FMC apresentou neste ano, o Juntos Produtor, programa de relacionamento que busca multiplicar soluções personalizadas ao agricultor por meio de uma plataforma digital. O projeto integra todas as iniciativas de relacionamento com os diferentes pilares do agronegócio de forma estratégica.

Antes do Juntos Produtor, o programa já foi lançado em versões para canais de distribuição, chamados de Juntos Cooperativa e Juntos Revenda, em setembro de 2020. No programa, cada um que se cadastrar, passa a ganhar FMC Coins ao adquirir os produtos FMC nos estabelecimentos participantes. Para isso, basta fazer o upload das notas fiscais na plataforma juntosfmc.com.br. Com a moeda do programa, será possível resgatar prêmios e benefícios exclusivos.

Os interessados poderão realizar o cadastro diretamente em juntosfmc.com.br. Acessando a plataforma, os participantes conferem todas as informações do programa e a tudo que precisam para desenvolver seus negócios com os produtos FMC.



Laboratório de Reprodução Bovina em Campos Novos

Com o objetivo de aumentar a produtividade e lucratividade de pecuária, a Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e iniciativa privada, trabalham juntos para construir um Laboratório de Reprodução Bovina em Campos Novos.

Em 19 de abril, os diretores da Copercampos, Presidente Luiz Carlos Chiocca e Vice-presidente Cláudio Hartmann, receberam o Secretário de Estado da Agricultura, Pesca e do Desenvolvimento Rural Altair Silva e sua comitiva, a fim de debater o projeto e reforçar apoio financeiro para que o laboratório saia do papel.

O Laboratório de Reprodução Bovina deve contar com recursos da Secretaria de Estado da Agricultura, Prefeitura de Campos Novos, Copercampos e Unoesc, que estão unindo esforços para viabilizar esse empreendimento e trazer ainda mais

competitividade para o agronegócio catarinense.

O Laboratório deve ser administrado pela Unoesc e contará com tecnologias de última geração para atender os produtores rurais de Santa Catarina. A estrutura tornará possível produzir mais de 100 embriões bovinos por semana, aumentando a qualidade genética do rebanho e a rentabilidade da pecuária.

Para o Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca, a iniciativa possibilita maior evolução à pecuária catarinense. “Apoiamos este projeto e somos parceiros do governo do estado para que a pecuária catarinense se desenvolva ainda mais. O ganho em produtividade é graças a tecnologia e a genética diferenciada, então, com este laboratório, teremos um trabalho de pesquisa mais próximo dos produtores para que toda a cadeia produtiva se desenvolva”, ressaltou Chiocca.

Santa Catarina não conta com laboratório de reprodução de bovinos.

Ararcam em nova sede

A Associação das Revendas de Agrotóxicos da Região de Campos Novos – ARARCAM mudou de endereço. A nova sede da entidade está localizada na Rodovia SC-135, na antiga Vinicampos (saída de Campos Novos para Tangará).

A mudança de local é estratégica e busca atender com maior qualidade os produtores rurais da região. De acordo com o Presidente da Ararcam, Eng. Agrônomo da Copercampos, Marcelo Luiz Capelari, a associação já está atendendo no novo endereço. “Transferimos a sede da Ararcam para este novo local pensando em melhorar a logística de recolhimento e destinação das embalagens vazias recebidas na unidade. O recebimento de embalagens segue o mesmo processo de antes, com os produtores fazendo este trabalho ambiental tão importante e destinando corretamente as embalagens para a Ararcam e esta aos órgãos competentes”.

Marcelo Capelari salienta que os produtores devem realizar agendamento para entrega de embalagens. “Faz-se necessário que os produtores efetuem o agendamento junto a Ararcam para entrega das embalagens a fim de proporcionar maior agilidade no recebimento e assim uma melhor e mais rápida destinação”.

O telefone para agendamento da entrega de embalagens poderá ser feito pelo telefone (49) 99138-2331 (WhatsApp) com Edson.

A Ararcam tem como sócias proprietárias a Copercampos, Coocam, Coaccer, Coperboa, Verdes Campos e Com. Agric. Juruna, além de empresas credenciadas para a entrega de embalagens.

A Ararcam conta agora com estrutura mais moderna e atende diariamente os agricultores da região.



Treinamentos sobre tecnologia de aplicação

A Copercampos, juntamente com as empresas Teejet e Forquímica, promoveu em 10 de maio, no Alto Vale do Itajaí, treinamentos sobre tecnologia de aplicação de agroquímicos, limpeza e regulagem do pulverizador e bicos recomendados para cada atividade.

As capacitações aconteceram na unidade da cooperativa em Ituporanga e na propriedade do produtor Clodoaldo Alberton, em Agronômica.

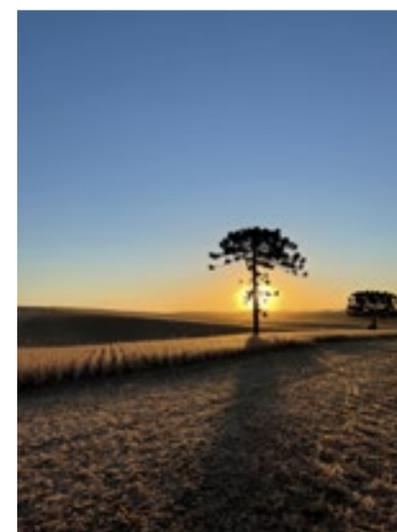
De acordo com o Técnico Agrícola Edson Senem, os treinamentos nas cidades vizinhas oportunizaram novos conhecimentos aos produtores rurais sobre ferramentas e técnicas específicas para aplicações eficientes e consequentemente, manejo correto de pragas e doenças.

“A Copercampos está buscando constantemente a capacitação dos agricultores, com o objetivo de elevar a eficiência

das operações nas propriedades e com apoio da Forquímica e Teejet, estivemos repassando conhecimentos aos associados e clientes de nossa região”, ressaltou.



Associado fotógrafo



O associado Vinícios Wiggers Kauling e sua esposa Karine Duarte Kauling registraram o nascer do sol na Fazenda da família, em Bom Retiro/SC. A geada embelezou ainda mais o cenário. Parabéns!

Na Fazenda São Sebastião, em Campos Novos/SC, o associado Ricardo Rodrigues Granzotto registrou o final da tarde durante a colheita de sementes de soja. Parabéns pela foto Ricardo!



Contribua com nossa revista. Envie sua foto para divulgação. E-mail: comunicacao@copercampos.com.br ou no WhatsApp (49) 98835-5442.

Programa Terra-Boa na Copercampos



A produtividade da lavoura está associada a fertilidade do solo e na utilização de sementes com alta tecnologia. Por meio do Programa Terra-Boa, o antigo troca-troca, os agricultores da região de atuação da Copercampos, têm facilidades na aquisição de sementes de híbridos de milho, calcário dolomítico e kit forrageiras.

Para adquirir o corretivo de solo ou sementes de milho, os agricultores aptos a participar do programa devem retirar a AR no escritório da Epagri de sua cidade e procurar uma unidade da Copercampos.

O agricultor pode retirar até cinco sacas de sementes de milho ou até 30 toneladas de calcário. A Copercampos conta com diversos híbridos disponíveis no troca-troca. Os materiais estão divididos em quatro categorias tecnológicas (9 sacos x 1 saco de semente, 15x1, 20x1 e 25x1).

Nesta safra, a Copercampos disponibiliza híbridos dos grupos dois ao cinco. "Assim que tiver a autorização de retirada em mãos, o produtor deve procurar uma das unidades da Copercampos de Santa Catarina para reservar sua semente e garantir o híbrido que melhor se adapta à sua realidade. Alguns dos materiais contam com Tratamento de Sementes Industrial - TSI. Todas as unidades do estado catarinense estão aptas a realizar vendas no programa", ressalta o comprador da Copercampos Glademir Antônio Becker.

O pagamento das sementes de milho adquiridas através do Programa Terra-Boa é realizado com a entrega da produção. O pagamento deve ser feito até o dia 15/04/2022.

Para adquirir calcário dolomítico na cooperativa, o produtor paga o equivalente a 2,5 sacos de milho consumo tipo I (60 kg), por tonelada ou tem a opção por pagamento em dinheiro de 2,5 sacos de milho ao valor de R\$ 33,00. É obrigatório a apresentação de um avalista. A retirada do produto deve ser feita até 15/11/2021.

O programa teve início em 15 de abril, com a comercialização de kits forrageira. Em 02 de maio iniciou a comercialização de calcário e em 10 de junho iniciou a comercialização de sementes de milho.

Novas usinas solares

Unidades de Armazenagens, Supermercado e Lojas receberão investimentos.

A Copercampos continua a investir em usinas fotovoltaicas a fim de promover maior sustentabilidade às suas atividades. Iniciaram em maio, obras em cinco unidades da cooperativa para instalações de painéis solares a fim de gerar energia elétrica.

Os investimentos são superiores a R\$ 1,5 milhão e fazem parte do programa de geração de energia limpa desenvolvido na cooperativa, desde a implantação de biodigestores nas granjas de suínos e geradores, aquisição de energia no mercado livre, participação em Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs, instalação da primeira usina solar da cooperativa na Granja dos Pinheiros, em Campos Novos/SC, com capacidade de gerar 1 Megawatt e que foi inaugurada em 2018, e também das placas solares instaladas na Loja de Campos Novos e Supermercado de Capinzal.

A estratégia da Copercampos é de instalar as placas solares, ou seja, as pequenas centrais geradoras, próximas às unidades consumidoras, com a finalidade de minimizar custos operacionais, facilitando também a limpeza e manutenção dos painéis.

Neste ano, serão instaladas as usinas fotovoltaicas nas unidades de Armazenagem de Brunópolis (78,02 Quilowatt pico - kWp), Cerro Negro (61,05 kWp), Capinzal (93,60 kWp), Correia Pinto (78,02 kWp) e na unidade da Encruzilhada de Campos Novos (117,48 kWp).

De acordo com o Supervisor Operacional Ricardo Saurin, a economia com a geração de energia limpa é considerável. "Desde 2018, quando iniciamos a geração da usina fotovoltaica da Granja dos Pinheiros, estamos identificando economia significativa no custo das unidades e estas novas obras dão sequência ao projeto da cooperativa de gerar energia limpa e renovável, a fim de minimizar custos das unidades. Serão mais de 400 Quilowatt pico instalados nestas unidades, elevando assim, nossa geração própria de energia e fortalecendo nossa sustentabilidade operacional e também ambiental", ressalta Ricardo.



NOVIDADE

PARCERIA DE SUCESSO

NutriCoper
GRANEL

agrocereS
MULTIMIX



LOJAS
COPERCAMPOS®

Entre em contato com a loja
mais próxima, e saiba mais!



SEU POSTO DE
CONFIANÇA,
SEMPRE!


COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

 RODOVIA BR 282 - KM 342 | Tel.(49) 3541-6046

Atendimento:
Segunda a Sexta - 6h30 às 20h
Sábados - 6h30 às 19h
Domingos - 7h às 12h

DB inicia povoamento da granja

Unidade construída pela Copercampos em Campos Novos/SC, contará com 200 reprodutores de alto valor genético.



A Copercampos finalizou em abril, a construção da Unidade de Disseminação de Genes – UDG para a DB Genética Suína. A unidade localizada em São Simão, interior de Campos Novos já está recebendo os reprodutores e aguarda liberações de órgãos federais para o início de produção.

A unidade contará inicialmente com 200 reprodutores com o mais alto valor genético, que devem produzir anualmente 300 mil doses de sêmen. A expectativa da empresa parceira é de que sejam alojados na unidade em um futuro próximo, 400 reprodutores que poderão produzir 600 mil doses anualmente.

A UDG contará com a máxima tecnologia e padrões de qualidade, seguindo o programa DGA DB - Difusão Genética Avançada. De acordo com o Gerente Agroindustrial da Copercampos, Lúcio Marsal Rosa de Almeida, inicialmente serão alojados 200 machos vindos da Dinamarca. “Nesta UDG a DB contará com machos terminadores avós e bisavós e a produção vai atender todo o sul do Brasil e a Granja Ibicuí da Copercampos, que é multiplicadora da DB Genética”, ressalta Lúcio.

O alto índice genético dos animais importados, garantirão uma melhora do rebanho suíno da Copercampos e também do Brasil. “Com esta UDG, nós da Copercampos, que contamos

com uma granja multiplicadora da DB e também os clientes da empresa, teremos acesso a mais alta tecnologia genética em suínos, que possibilitará a todos, elevar sua produtividade e rentabilidade com a suinocultura. A unidade foi construída em local estratégico, em final de linha, como chamamos, com barreira sanitária e foco em bem-estar animal, todo climatizado, a fim de produzir sêmen de excelência”, explica ainda Lúcio Marsal Rosa de Almeida.

O Gerente Agroindustrial da Copercampos destaca que a parceria é estratégica para o projeto da Copercampos. “A parceria Copercampos e DB Genética Suína, tanto na multiplicação de fêmeas, como na produção de sêmen, é estratégica e possibilita crescimento do setor na cooperativa e conquista de mercado para as empresas. Com esta parceria, teremos um ganho em genética no rebanho da cooperativa, bem como aos clientes da DB, proporcionando melhores resultados na produção de suínos. Temos um compromisso em disponibilizar produtos de excelente qualidade, melhorando assim os resultados no campo e tornando a nossa empresa competitiva nesse mercado cada vez mais desafiador”.

COM VOCÊ PARA FAZER O SEU MELHOR.

A STIHL está sempre ao seu lado, seja qual for o seu trabalho ou atividade. Uma parceria para você ter qualidade, potência e tecnologia para dar o seu melhor. Quer garantir toda essa eficiência no seu dia a dia do campo? Passe na cooperativa Copercampos e garanta suas ferramentas STIHL com preço especial.

STIHL. JUNTO DE QUEM FAZ O AGRO.



@STIHLBRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR



STIHL

Doação para instituição de ensino

As Lojas Copercampos realizaram em 14 de abril, a entrega de um televisor 32" para o Centro de Educação Infantil Municipal Pequeno Anjo, de Campos Novos/SC.

Participaram do ato simbólico, o Gerente Técnico e de Insumos Marcos Schlegel, a Líder Regional de Lojas Rosalia de Souza Pinto e a Assistente Administrativa Sara Thalia Peliccioli Oleinick de Lima. O donativo busca atender necessidades de ensino da instituição.



Copercampos e Ourofino fazem doação à AMA

Ações de Natal que rendem recursos para a comunidade. As Lojas Copercampos participaram em 2020, da promoção Natal Solidário Ourofino Saúde Animal. A Loja de Campos Novos elaborou uma árvore natalina com produtos da empresa parceira para a competição e conquistou o 2º Lugar no concurso cultural e premiação de R\$ 1 mil.

A ação buscava atender instituições escolhidas pelas empresas participantes e as Lojas Copercampos e Ourofino buscaram a Associação de Pais e Amigos dos Autistas - AMA de Campos Novos para distribuir os recursos.

A entrega do valor foi realizada em 14 de abril, para a diretora da AMA, Vera Ottonelli Durlí. O ato contou com a participação da Líder Regional de Lojas Copercampos Rosalia de Souza Pinto, do Gerente

de Loja Flávio Butka, Assistente Administrativa Sara Thalia Peliccioli Oleinick de Lima, e dos representantes da Ourofino, Consultor Comercial Daniel Schutz e Consultora Técnica Morgana Brandalise.



Elimine o milho tiguera

Plantas voluntárias hospedam doenças e pragas como a cigarrinha do milho.

A presença de milho tiguera, guaxo ou voluntário nas lavouras de inverno podem causar perdas na próxima safra de verão. Estas plantas, se não eliminadas, hospedam pragas e doenças prontas para atacar o milho assim que a safra começar.

A cigarrinha do milho, praga que causou grandes perdas na safra 2020/2021 utiliza desta estratégia para sobreviver e se multiplicar até a próxima safra. Com a utilização de cultivares resistentes à herbicidas, a eliminação das plantas voluntárias ficou mais difícil.

De acordo com o Gerente de Assistência Técnica, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, as ações para evitar a presença de plantas guaxas iniciam no momento da colheita, com a regulação correta da colheitadeira a fim de evitar perdas de grãos e espigas. "Evitar a germinação dos grãos de milho é uma alternativa, pois estes se transformam em plantas voluntárias. Como isso ocorre, é preciso utilizar controle químico com a intervenção e uso de herbicidas com mecanismos de ação diferentes do glifosato, ou seja, utilizar gramínicidas. Além do controle das plantas tigueras, é importante o controle para que iniciemos a safra de inverno no limpo, seja nas áreas de cobertura vegetal, áreas de pastagens ou áreas de cultivo de cereais de inverno para produção de grãos", ressalta.

Além de ser hospedeiro de pragas e doenças, as plantas voluntárias de milho podem competir com a cultura da soja, prejudicando a produtividade da oleaginosa. "As plantas tigueras são hospedeiras de patógenos como os *mollicutes*

causadores de enfezamentos na cultura do milho e também causam perdas nas culturas subsequentes".

Para evitar a presença de cigarrinhas, além de eliminar as plantas voluntárias, é preciso utilizar híbridos tolerantes a praga, realizar o tratamento de sementes, monitorar a presença de cigarrinha e utilizar as ferramentas de controle químico e biológico.



**SUPERMERCADOS
COPERCAMPOS®**

**OFERTAS
TODOS
OS DIAS!**

**SEGUNDA
DA FAXINA**

**TERÇA
DA FEIRA**

**QUARTA
DA PADARIA**

**QUINTA
DAS CARNES**

**OFERTAS
ESPECIAIS
FIM DE SEMANA**

**MARMITA
DE
CARA
NOVA!**



+ PRATICIDADE E ORGANIZAÇÃO | PARA SUA ROTINA!

☎ 49 9 9169-3667

📞 49 9 3541-7374

**Restaurante & Café
Copercampos**



**CURTA
NOSSA
FANPAGE**



Área de canola aumenta no RS

Na serra gaúcha, os associados da Copercampos investem na canola no inverno. Atendidos pela equipe da unidade de Nova Prata, os agricultores iniciaram o plantio da cultura em início de junho.

As expectativas são positivas, pois a cotação dos grãos é equiparada ao preço de soja. De acordo com o Técnico Agrícola da Copercampos Leôni Maschio, a área plantada nesta safra é maior. “Nesta safra teremos uma área de 550 hectares em nossa região. Os produtores estão investindo mais nesta cultura devido a valorização e expectativa de produção”, ressalta.

Diferente dos cereais de inverno (como trigo, aveia, cevada e outros), a canola é uma oleaginosa, possibilitando a quebra no ciclo de pragas e doenças na rotação de culturas. A canola também sai mais cedo da lavoura, favorecendo a antecipação dos cultivos de verão como a soja e o milho.

Leôni destaca ainda que a produtividade das lavouras gira de 20 a 40 sacos/ha. Os custos para implantação da safra serão maiores, devido ao aumento dos fertilizantes, lembra ainda o Técnico.



Copercampos inicia obras da nova unidade em Ibiraiaras/RS

Mais de R\$ 18 milhões serão investidos na nova estrutura localizada no município gaúcho.

A Copercampos iniciou em final de maio, obras para construção de uma nova unidade de recebimento de grãos no interior do município de Ibiraiaras/RS.

A unidade contará com capacidade de armazenagem de 360 mil sacos/60kg de grãos, com três silos de 100 mil sacos/60kg, dois silos pulão de 15 mil sacos/cada, moegas, balança, tombador, secador e armazém de fundo plano para armazenagem de insumos.

Estrategicamente localizada, a unidade atenderá produtores de toda a região, especialmente de Ibiraiaras e São Jorge. De acordo com o Gerente Operacional da Copercampos Nelson Cruz, a obra deve ser finalizada até a próxima safra de verão. “Estamos há praticamente cinco anos na região de Ibiraiaras, quando assumimos as unidades da Coopibi e enfrentamos alguns gargalos no recebimento devido a capacidade destas unidades e também localização das estruturas, como em Ibiraiaras e São Jorge que contam com unidades no perímetro urbano e pequenas, então, a diretoria da Copercampos aprovou este investimento nesta região em uma unidade estratégica. Ela atenderá estes dois municípios e também dará suporte a André da Rocha e Nova Prata. Será uma unidade central para recebimento para atender os gargalos existentes



nas quatro outras unidades. Vamos continuar recebendo em todas as unidades, facilitando o atendimento aos produtores da região”, explica Nelson.

Assertividade Climática

Copercampos e BASF implantam estações meteorológicas em toda a região.



Em decorrência da inconsistência de dados das previsões climáticas fornecidas pelos modelos tradicionais durante a safra 2019/20, Copercampos e BASF desenvolveram um plano de ação para melhor assertividade destas informações tão relevantes para o planejamento dos associados.

Foram adquiridas oito estações meteorológicas e detectadas mais seis estações previamente instaladas que cobrem toda a área de atuação da cooperativa. Cada estação meteorológica cobre um raio de até 40 km em linha reta, composta por sensores de radiação solar, umidade do solo, temperatura do solo, umidade foliar, anemômetro sensor de direção e velocidade do vento e pluviômetro de balança. Os dados são coletados a cada minuto e o envio das informações para a plataforma ocorre de 10 em 10 minutos.

De acordo com o Diretor Executivo Laerte Izaias Thibes Júnior, o objetivo da cooperativa é de auxiliar o produtor com informações técnicas, facilitando a tomada de decisões de manejo das lavouras. “Com estações meteorológicas instaladas em nossa região, teremos informações mais precisas sobre o clima e assim, nossos associados terão condições de realizar serviços nas lavouras, com maior eficiência. É mais um projeto que desenvolvemos em parceria com a BASF para agregar resultados ao agricultor de nossa região de atuação”, ressalta Laerte.

As informações das estações instaladas na Copercampos são fornecidas aos associados por meio das mídias sociais da cooperativa e do Departamento Técnico - DETEC.

Também em parceria com a BASF, as estações estão sendo conveniadas a plataforma digital Agroclima PRO, na qual os agricultores poderão resgatar um acesso personalizado para as suas propriedades através do programa de relacionamentos “Agrega”.

O Agroclima PRO é um novo serviço de agrometeorologia que auxilia os agricultores a terem mais eficiência nas lavouras, graças à parceria da BASF com a Climatempo, primeira empresa de meteorologia privada do país e referência no segmento há 30 anos.

A iniciativa faz parte da estratégia de Agricultura 4.0 da

BASF que vem sendo implementada em toda a América Latina para oferecer soluções digitais aos agricultores e outros profissionais do agro.

Tendências climáticas

O clima requer atenção do produtor. O déficit hídrico persiste há algumas safras e o cenário não deve mudar até o final de 2021. O fenômeno climático La Niña enfraqueceu, tornando o momento mais neutro.

Essa é a tendência visualizada pelo Meteorologista Luiz Renato Lazinski. De acordo com ele, nos próximos meses, a expectativa é de que as chuvas continuem irregulares, porém, já está se visualizando a volta do La Niña a partir do final deste ano. “Com isso, não muda nossa situação. Estamos com chuvas abaixo da média, irregulares, tendo estiagem desde 2018, então, é preciso economizar para não faltar água para as plantas e também comunidades. O prognóstico a longo prazo é de que não vai mudar. Vai chover, mas continuam muito irregulares, mal distribuídas e com veranicos, ou seja, períodos longos sem chuvas”, ressalta.

O meteorologista destaca que as ondas de frio, porém, serão intensas. “Já tivemos geadas registradas em maio e há possibilidade de ondas de frio até final de setembro com geadas. A geada tardia é um problema, tem chance de ocorrer”.

A equipe da BASF, que está realizando trabalho em parceria com a cooperativa por meio da ferramenta Agroclima PRO repassou informações sobre a tendência de chuvas para os próximos meses.

No Rio Grande do Sul, o indicado é que para agosto e outubro, as chuvas fiquem abaixo da média da normal climatológica, chovendo 110mm e 191mm, respectivamente. Já para os meses de junho, julho e setembro, as chuvas devem ficar acima da média, com volumes de 199mm, 223mm e 214mm.

Em Campo Belo do Sul, o indicado é que para agosto e outubro, as chuvas fiquem abaixo da média da normal climatológica, chovendo 116mm e 167mm. Já para os meses de junho, julho e setembro, as chuvas devem ficar acima da média, com volumes de 180mm, 231mm e 187mm.

Na região de Curitiba, o indicado é que para agosto e outubro, as chuvas fiquem abaixo da média da normal climatológica, podendo chover 112mm e 188mm, respectivamente. Já para os meses de junho, julho e setembro, as chuvas devem ficar acima da média, com volumes de 154mm, 170mm e 185mm.

Em Capinzal, o indicado é que para agosto, as chuvas fiquem abaixo da média da normal climatológica, podendo precipitar 109mm. Já para os meses de junho, julho, setembro e outubro, as chuvas devem ficar acima da média, com volumes de 129mm, 166mm, 231mm e 236mm.

Em Campos Novos, na região de Encruzilhada, o indicado é que para agosto e outubro, as chuvas fiquem abaixo da média da normal climatológica, podendo chover 119mm e 205mm, respectivamente. Já para os meses de junho, julho e setembro, as chuvas devem ficar acima da média, com volumes de 171mm, 191mm e 223mm.

No Campo Demonstrativo, o indicado é que para os meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro, as chuvas devem ficar acima da média, com volumes de 149mm, 174mm, 126mm, 237mm, 232mm.



Copercampos amplia atuação com novos associados no RS

Avicultores serão integrados do sistema Aurora.

Em março deste ano, a Cooperativa Central Aurora Alimentos adquiriu a estrutura de produção de aves do Grupo Agrodanielli, sediada em Tapejara/RS. Com esta mudança, os produtores de Aves da Agrodanielli, passaram a se associar às Cooperativas Filiadas da Aurora. Assim, a Copercampos agora entra no ramo de Aves no estado gaúcho, contando com novos associados criadores de aves.

De acordo com o Diretor Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, conselheiro da Aurora, os investimentos no ramo de aves, se dá pela oportunidade de mercado, e esta ampliação de mais um ramo de atividade, agregará resultados para todo o sistema, oportunizando crescimento do número de associados da Copercampos e demais cooperativas, e ampliando a produção de alimentos, visto que o setor vem se preocupando cada vez mais em produzir, para atender as demandas de consumo.

“O produtor rural juntamente com as Cooperativas e Indústrias tem um papel fundamental com produção no campo e industrialização do mesmo para atender as demandas da população, tanto no mercado interno como externo. “Estamos elevando a nossa atuação no sistema Aurora, contando com novos associados que atuam na produção de aves, e teremos um trabalho focado em oportunizar novos conhecimentos e soluções para que estes novos sócios da Copercampos tenham excelentes resultados em suas atividades. A Copercampos como filiada da Aurora recebeu estes novos associados e produtores de Aves da antes Agrodanielle, fortalecendo laços no Rio Grande do Sul e com os produtores, além de garantir a estes, a seqüência efetiva de suas

atividades com a entrega da produção garantida para o Sistema Aurora”, explica Chiocca.

No que se refere a Integração de Aves, a Aurora estará presente com toda sua equipe técnica e operacional, dando total suporte aos integrados no campo, onde irá fornecer desde o pintinho, rações, medicamentos e assistência técnica específica na área.

A Copercampos estará prestando todo suporte e orientações necessárias aos seus associados. O contato com os novos sócios é coordenado pelo Gerente da Agroindústria Lúcio Marsal Rosa de Almeida. Os novos associados também poderão contar com as Lojas Agropecuárias, que estarão preparadas para fornecer todos os insumos necessários e atendimento adequado para o bom funcionamento da atividade. A assistência técnica para produção de grãos também acontece nesta nova região de atuação.

A negociação da Aurora incluiu a compra de cinco unidades produtivas, sendo um frigorífico de aves localizado em São Domingos (interior do município), com capacidade para abate de 155 mil aves/dia; outro frigorífico de aves situado em São Silvestre (também no interior da cidade gaúcha), com capacidade de abate de 50 mil aves/dia; uma fábrica de subprodutos instalada em Tapejara; uma planta de rações que funciona em Tapejara com capacidade estática de produção para 70 toneladas/hora; e um incubatório de aves localizado em Ibiaçá/RS, com capacidade aproximada de 1,7 milhão de ovos/semana. Também entrou no negócio a aquisição de uma estrutura de armazenagem de grãos com capacidade de 110 mil toneladas.

buscam atender as necessidades do produtor rural, fornecendo segurança desde o plantio até a entrega e comercialização de sua produção. Agora também estamos garantindo o desenvolvimento e criação de Aves, sempre valorizando nosso bem maior que é nosso Associado”, finalizou Chiocca.

Copercampos no RS

A Copercampos conta com 16 unidades no estado do Rio Grande do Sul. A Cooperativa realiza constantes investimentos no estado, com abertura de Lojas Agropecuárias, Unidades de Armazenagem de Grãos e Unidades de Beneficiamento de Sementes. “Todos estes investimentos realizados pela Copercampos

Copercampos e FMC iniciam programa “Clube da Semente”

A Copercampos e a FMC estão com um novo projeto para desenvolver novos conhecimentos aos associados multiplicadores de sementes de soja. Neste próximo ano/safra, a parceria promove o Clube da Semente, programa que contará com treinamentos, capacitações e ações para discutir e compartilhar os principais assuntos que impactam no rendimento, produtividade e qualidade das sementes de soja.

O projeto piloto “Clube da Semente”, único no Brasil, teve seu start em 14 de maio na Copercampos. O foco é agregar conhecimentos para se produzir com máxima qualidade as sementes.

De acordo com o DM da FMC, Lucas Costa, o projeto terá ações para preparar ainda mais o associado da Copercampos no processo de multiplicação sementeiro. “Como é um projeto piloto, vamos trabalhar inicialmente com dez produtores de sementes da Copercampos, além da equipe técnica da cooperativa e parte do corpo técnico da FMC. Com o apoio de especialistas renomados, vamos trabalhar na qualificação dos produtores para condução das lavouras, mas também do negócio, que vão auxiliar neste processo para termos a excelência operacional e um produto final com máxima qualidade e valor”, ressalta.

Encontros serão realizados para otimizar o conhecimento, assim como intercâmbios com outras empresas multiplicadoras de sementes. “Com estas novas práticas, vamos ter um produto final melhor. A Copercampos é especialista nesta área

e vamos estreitar esse negócio para que a Semente Copercampos conte com um novo selo que é o Clube da Semente e que desenvolva ainda mais resultado neste nicho de mercado”, explica ainda Lucas.

De acordo com o Diretor Executivo Laerte Izaias Thibes Júnior, este projeto vai desenvolver ainda mais a produção sementeira da cooperativa. “Nós agradecemos a FMC por apresentar e desenvolver este projeto e com ele, os associados da Copercampos vão ter condições de desenvolver melhor a atividade, ter mais produtividade e elevar ainda mais a qualidade das sementes. A cooperativa é uma das maiores produtoras de sementes do Brasil e este projeto vai agregar resultado e valor ao nosso produto”.



#Orgulho de ser **Doador**

Porque fazer o bem é nosso maior orgulho.



ACESSE PARA SABER MAIS SOBRE A AÇÃO

Para celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado no dia 3 de julho, o Sistema Aurora convida você a fazer parte de uma causa grandiosa

DOAR SANGUE PARA SALVAR VIDAS.



Desbravador

Jandir Rodrigues é um dos pioneiros na produção de grãos na região da Coxilha Rica e com amor pelo agro, sua família prospera.

Coxilha de grandes planícies e oportunidades. Uma terra que há alguns anos se transforma com a agropecuária. Caminho de grandes histórias, de rios que dançam entre os campos, das taipas, dos tropeiros e do gado nativo. Agora, torna-se um grande celeiro de grãos.

A famosa Coxilha Rica, no município de Lages, palco de grandes histórias e rica cultura, prospera com o agro. A região conta com grande potencial para a atividade e diversos agricultores estão investindo na produção sustentável de alimentos, ou seja, preservando o campo nativo, integrando-se a pecuária e produzindo o grão de ouro.

Muitos agricultores visualizam na região grandes oportunidades. É o caso do associado da Copercampos Jandir Rodrigues, da Agropecuária Don Rodrigues, que lá em 2010 decidiu investir na região. Um dos primeiros produtores a buscar a região para produzir grãos, Jandir conta com o apoio da família para desenvolver as atividades e prosperar na ainda desafiadora região. No início de sua história na Coxilha Rica, a família enfrentou grandes dificuldades para escoar a produção. As estradas, todas de chão batido, dificultavam o processo e para entregar uma carga de soja, o associado precisava percorrer um longo caminho até a unidade da Copercampos de Campo Belo do Sul.

Mas com o desenvolvimento da região, pavimentação asfáltica mais próxima e com a instalação de duas unidades da Copercampos na região (uma em Capão Alto e outra próxima a comunidade São Jorge, em Lages), os agricultores visualizam outro momento da agricultura na região. Grandes áreas aptas à atividade agrícola ainda estão disponíveis e assim como Jandir, muitos agricultores acreditam na região.

Ao lado da sua esposa Marili Inês Scapini Rodrigues e do filho Janderson, o associado iniciou o cultivo de grãos em uma área de 500 hectares. Atualmente, são mais de 2 mil hectares cultivados na Coxilha Rica. Para ter sucesso no trabalho, é preciso amor e união, duas características marcantes da família.

De acordo com Jandir, o início foi de grandes desafios. “Quando cheguei, haviam áreas abertas, porém, era de ca-



poeira e fui abrindo as áreas e realizando o manejo de solo para produzir. Naquela época, eu fazia três viagens por dia até Campo Belo do Sul, com três caminhões diferentes. Era só eu que transportava a produção. A dedicação é necessária e nós sempre buscamos fazer com amor o trabalho, porque nós gostamos da agropecuária e quando se faz algo com amor, é tudo possível. Sempre estive ligado a agricultura, faço o que gosto e vivo por isso”, ressalta o produtor.

Com o passar dos anos, seu Jandir aprendeu a cultivar na região da Coxilha Rica. As médias produtivas da Agropecuária Don Rodrigues possibilitam bons resultados. Produzindo soja, milho e feijão no verão e aveia, trigo e triticale no inverno, a família de seu Jandir investe também na pecuária de corte. “Agricultura é minha vida, gosto de estar no campo e fazer bem feito. Trabalhei por muitos anos no Mato Grosso e tivemos reconhecimentos pela busca e conquistas de altas produtividades. Gosto também da pecuária, hoje trabalhamos com gado de corte, e sabemos que é preciso sempre fazer bem feito para produzirmos resultado”.

Produtor de sementes para a Copercampos, o associado deseja aumentar a área plantada de sementes, devido a qualidade do produto. “Nós produzimos sementes para a Copercampos há umas seis safras e a qualidade do produto é diferenciada. Temos alta germinação e vigor em nossas sementes e pretendemos ampliar a área sementeira a cada ano em nossa região”.

A evolução de área plantada da Agropecuária Don Rodrigues é resultado de muito trabalho, ressalta seu Jandir. “Juntamente com minha esposa e com o Janderson, nós fazemos muito pela propriedade. Temos alguns funcionários, mas é nós que estamos a frente do trabalho. Porque é assim que se faz o sucesso. É ter planejamento, controle e se dedicar a fazer para crescer”, explica ainda o produtor.

A continuidade da família na atividade é uma realidade. O filho Janderson está acompanhando o pai no trabalho e na administração do negócio. Janderson é casado com Naiana e o casal tem um filho, o pequeno Janderson, que além de levar o nome do pai, deve seguir seus passos no campo.



TSI é segurança ao produtor

Copercampos agrega tecnologias e protege sementes com qualidade diferenciada.

O potencial produtivo das cultivares de soja semeadas na região existe porque a Copercampos, especialmente, disponibiliza sementes de alto vigor e germinação, porém, para ter excelentes resultados, é preciso que estas sejam protegidas. Pragas e doenças que estão no solo podem comprometer o estabelecimento da lavoura e consequentemente o resultado da safra.

O tratamento de sementes é muito bem feito na cooperativa. Empresas parceiras, tem a cada safra, atestado essa qualidade e reconhecendo a eficiência no Tratamento de Sementes Industrial - TSI, como o Selo Seed Solutions da Basf e selo de Excelência Bayer SeedGrowth.

O Tratamento de Sementes Industrial - TSI, consiste na distribuição uniforme dos inseticidas, fungicidas, inoculantes e micronutrientes pela superfície das sementes, de modo uniforme e na quantidade adequada, evitando assim, o tratamento nas fazendas, que apresenta dificuldades relacionadas a regulagem correta das máquinas e preparação das receitas, falta mão de obra qualificada e por consequência, uma variação muito grande na dosagem aplicada ou danos mecânicos causados na semente.

Com máquinas computadorizadas de alta tecnologia, o TSI da Copercampos proporciona um tratamento suave às sementes, evitando assim, danos mecânicos. Evita, portanto, a super e a sub-dosagem, má distribuição e o controle ineficiente de insetos e fungos, podendo agregar produtos que possam estimular a planta e/ou fornecendo nutrientes, como é o caso do inoculante.

O TSI oferece mais segurança aos trabalhadores no campo e ao meio ambiente e também otimiza as operações na época do plantio, implantando cada cultura na melhor janela de semeadura. A semente é entregue pronta para o plantio, tornando o processo mais seguro e prático para o agricultor.

Na Copercampos, o TSI faz parte do pacote tecnológico comercializado ao agricultor. Aproximadamente 98% da semente comercializada pela cooperativa ao consumidor final é tratada na própria cooperativa, garantindo qualidade no TSI e segurança ao produtor rural.

Assim como na safra passada, o Tratamento de Sementes no padrão da Copercampos contará com inseticida, fungicida, polímero, inoculante longa vida, e um bioestimulante com cobalto e molibdênio.

“A utilização de bioestimulante agrega resultados em todo o ciclo de desenvolvimento das plantas, além de atuar no alívio de

estresses abióticos e desenvolvimento vegetal e elevam o potencial produtivo das culturas agrícolas”, ressalta a Eng. Agrônoma Larissa Bones.

Especificamente sobre o bioestimulante:

- Fornece nutrientes essenciais para o desenvolvimento de brotos e raízes;
- Melhora o vigor das plântulas e o crescimento dos pelos radiculares das raízes;
- Influencia três processos metabólicos (fotossíntese, reações de redução da oxidação e processos metabólicos cruciais para o crescimento e desenvolvimento);
- Reduz os efeitos dos estresses abióticos e ajuda as plantas a superar os efeitos negativos dos defensivos aplicados a semente.

Outro produto utilizado há algumas safras, é o inoculante. A inoculação de sementes de soja vem se mostrando uma alternativa eficiente e econômica para evitar que o stand de plantas seja perdido por danos sofridos por patógenos durante o tempo da semeadura até a emergência da cultura.

Sabe-se que o rendimento da soja está fortemente ligado a fixação de nitrogênio (N) pela planta, a inoculação de semente apresenta-se como uma prática essencial para fornecer o N a soja, e isso se dá, por meio de uma relação de simbiose. Cerca de 80kg desse elemento são necessários para a produção de uma tonelada de grãos. Esse N é, em sua totalidade, fornecido por essa associação com as bactérias, que, por não serem nativas em nosso solo, precisam ser fornecidas, formando o processo de inoculação das sementes.

O uso destas bactérias é reflexo de resultados de pesquisas, como da Embrapa, que divulgou informações de que a inoculação de sementes de soja pode gerar aumento de 4 a 15% na produtividade da cultura.

A tecnologia de inoculantes longa vida foi criada para aumentar o tempo de vida útil das bactérias do gênero *Bradyrhizobium spp.*, *Rhizobium spp.* e *Azospirillum brasiliense*, antes da semeadura. “As vantagens com o uso das sementes tratadas na indústria com inoculantes é de que o produtor recebe a semente pronta, reduz a mão de obra na fazenda, diminui riscos de contaminação do operador, evita desperdício de produto e facilita a logística das operações na propriedade”, reforça Larissa.

Lojas com novo layout

Para facilitar a identificação dos produtos disponíveis, a reorganização das Lojas da Copercampos, desenvolveu em maio, a reestruturação interna das Lojas de Campo Belo do Sul e Curitibaanos, ambas em Santa Catarina.

As lojas contam com o novo conceito de layout, com comunicação visual atrativa e novas gôndolas, promovendo uma maior organização do espaço e adequação dos produtos por setor. Agora, o mix variado de produtos disponíveis nas lojas, estão ainda mais acessíveis aos clientes.

Segundo a Líder Regional das Lojas, Rosália de Souza Pinto, atualmente nove lojas contam com novo layout. “Esta reestruturação faz parte do projeto da cooperativa em remodelar

as lojas, a fim de facilitar a busca pelos produtos e tornar o ambiente mais atrativo. Estamos constantemente investindo na capacitação dos profissionais das unidades, aumentando o mix de produtos e também investindo na comunicação visual e organização de gôndolas para proporcionar aos clientes os melhores produtos e atendimento diferenciado em nossas lojas”, ressalta.

As lojas de Anita Garibaldi, Campos Novos, Curitibaanos, Campo Belo do Sul, Zortéa, Caçador e Brunópolis, em Santa Catarina e São José do Ouro e Sananduva, no Rio Grande do Sul já contam com novo layout. A Loja de Lebon Régis receberá novo layout nos próximos meses.



Nas imagens de antes e depois, é possível visualizar a transformação visual da Loja com a nova comunicação visual interna e estrutura organizacional da área de vendas.

UBS de Barracão/RS em operação

Neste ano, a Copercampos concluiu obras de construção da Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS em Barracão/RS. Os investimentos na Unidade 48, em Linha Gramado são superiores a R\$ 6,1 milhões.

Além da UBS completa com capacidade de beneficiamento de 320 sacos/h e produção de 200 mil sacos de sementes, a unidade conta agora com secador, máquina de limpeza, amplo barracão de armazenagem, novo escritório, balança rodoviária e depósito de calcário.

A UBS já foi utilizada nesta safra.



Copercampos investe mais de R\$ 16 milhões na Unidade 71

A Copercampos iniciou em março, obras para construção de dois novos armazéns de fundo plano e moega para recebimento de sementes e a instalação de mais um secador de grãos na área de consumo, na Unidade 71, localizada na BR 470, em Campos Novos/SC.

Os investimentos superiores a R\$ 16 milhões atenderão a área de sementes, cereais e também o setor de insumos, que utilizará parte do barracão para armazenar fertilizantes. Cada

armazém terá 6 mil m², além de uma moega de recebimento para soja em uma das estruturas.

Além desta nova obra, a Unidade 71 recebeu investimentos para modernização da unidade, com nova balança, escritórios novos e refeitório, além de aquisição de novos equipamentos como empilhadeiras para desenvolver com eficiência as atividades na unidade.



Artigo Técnico

Sérgio Silveira Alvares
Médico Veterinário Copercampos

A aposta do futuro

Hoje iremos abordar o mercado atual da ovinocultura, projeção de mercado e a relação com assistência técnica.

Entre 2018 e 2019 o mercado brasileiro teve uma queda de 24% em receita provinda da ovinocultura e em 2020 tivemos importação de 3.110 toneladas de carne de países vizinhos, como Uruguai e Argentina, principalmente devido à falta de oferta interna.

A organização para cooperação e desenvolvimento econômico (OECD) projeta um aumento de 10,94% no consumo de proteína animal até 2027, devido ao aumento da população mundial e renda per capita, com boas oportunidades para a ovinocultura, já que hoje o consumo de carne ovina é tímido, temos um grande potencial de crescimento.

Se falarmos somente de consumo nacional, um brasileiro consome apenas 400 gramas de carne ovina por ano, algo bem abaixo se compararmos com carne de frango, onde o consumo é de 44 kg/habitante/ano, ou carne bovina, 33kg/hab/ano ou ainda a carne suína onde consumimos 15kg/hab/ano. Segundo pesquisa realizada pela EMBRAPA, 12% dos consumidores de proteína animal no Brasil sequer provaram carne ovina, ou seja, vinte e cinco milhões de pessoas não tiveram oportunidade de degustar uma das carnes saboreadas pelos mais antigos povos da civilização mundial, ou você nunca ouviu falar da expressão “cordeiro de Deus”, onde religiosos das mais antigas religiões usavam o cordeiro como forma de purificação de seus males perante Deus.

Falando diretamente de mercado, até a década de 80, quase 90% do rebanho ovino encontrava-se na região sul, devido à crise da lã, rebanhos de raças laneiras começaram a perder espaço para raças produtoras de carne e a região nordeste expandiu. Atualmente temos outros estados e regiões investindo pesado na ovinocultura. Um exemplo é São Paulo, onde o grupo Pão de Açúcar, empresa do ramo varejista, está com projeto em andamento de levar carne de cordeiro fresca a todas as cidades do estado. Atualmente o grupo conta com um abate diário de 100 cordeiros por dia; outro estado que cresce na ovinocultura ano a ano é o Acre através do projeto Cordeiros da Amazônia.

Aqui em Campos Novos/SC o mercado está em crescimento acelerado, destacando-se principalmente raças voltadas a produção de carne, como Suffolk, Hampshire Down e algumas raças de dupla aptidão, carne e lã, com destaque maior para carne, como é o caso das raças Texel e Ile de France. Estas raças bem manejadas e com boa oferta de alimento, tem características de partos gemelares e é aí que entra o papel importante do médico veterinário, que além de orientar no protocolo vacinal e manejo, deve estar orientando da melhor maneira no terço final da gestação, onde ocorrem enfermidades como a toxemia da prenhez e poder auxiliar no momento do parto, seja através de remoção manual ou até mesmo por intervenção cirúrgica.

E quanto aos custos de assistência técnica ou intervenção ci-

rúrgica? Antigamente costumava fazer cesáreas em ovelhas e cobrar o serviço em cordeiros (carne) para incentivar o mercado, pois além de ter sido criado no Uruguai, forte exportador de ovinos, sou grande apreciador da carne ovina. Atualmente os cordeiros praticamente cobrem o custo da cirurgia, ficando o produtor com a Matriz (mãe) para continuar produzindo mais na propriedade. Hoje o valor médio pago em Santa Catarina é de R\$ 11,25/kg vivo, um cordeiro de no mínimo 5 ou 6 meses de idade pode pesar entre 40 e 50 quilos (R\$ 450,00 a R\$ 560,00) e o custo de uma cirurgia, por exemplo, gira em torno de R\$ 500,00 a R\$ 600,00 reais ou uma consulta de R\$ 130.

Se um cordeiro dá lucro, imagina dois do mesmo ventre, como é o caso visualizado na propriedade do nosso associado Anildo Camargo, que além de ser um grande produtor de leite, também investe na ovinocultura.

Fontes: Embrapa, A.R.C.O, Sebrae, IBGE, Portal do Agronegócio.



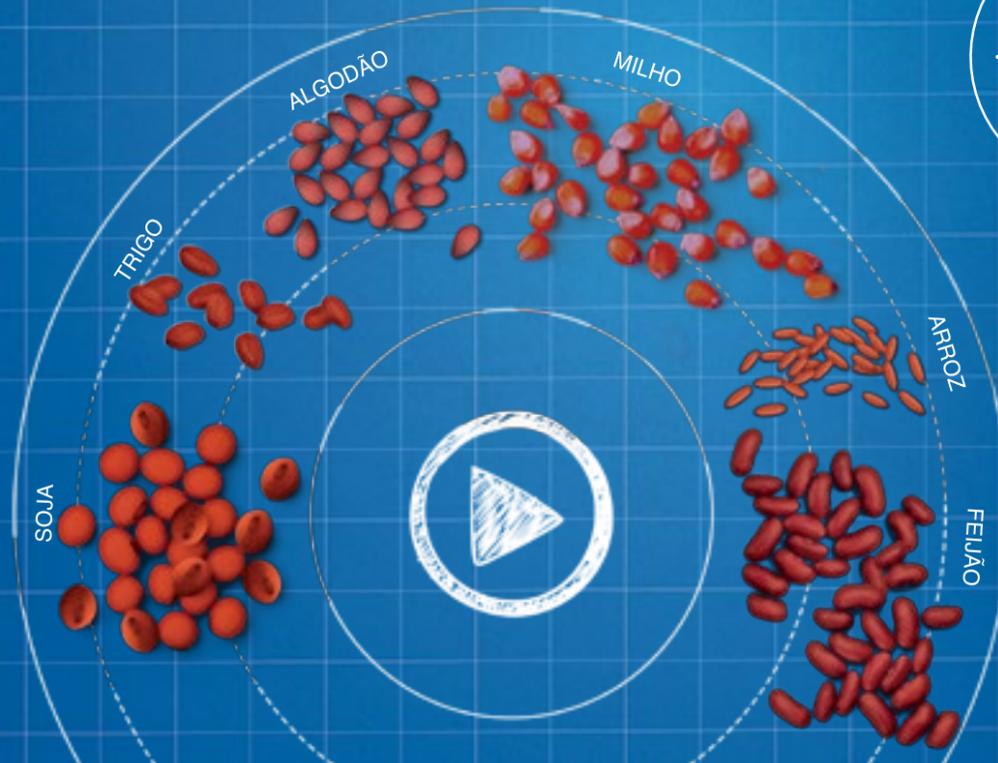
Ative o modo PRO com a UPL
Saúde vegetal, proteção e resultado



Biozyme - Proporciona uma melhor germinação, emergência e enraizamento

Vitavax tem amplo espectro de controle, inclusive Mofo Branco

Start - Proteção eficiente contra pragas de solo



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

@uplbr f/brasilupl upl-ltd.com/br



Produtividade em soja

Coordenação do Campo Demonstrativo Copercampos apresenta resultados do ensaio de População e época de semeadura de soja 2020/2021.

Com o objetivo de avaliar o desempenho das cultivares de soja semeadas pelos agricultores atendidos pelo Departamento Técnico da Copercampos, a coordenação do Campo Demonstrativo Copercampos realizou Ensaio em quatro populações e três épocas de semeadura na safra 2020/2021.

O trabalho de pesquisa foi coordenado pelos profissionais:

Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, Eng. Agrônomo Guido José Corazza e Tec. Agrícola Rafael Júnior Postal.

O plantio foi realizado em:

1ª Época: 28/10/20; 2ª Época: 14/11/20 e 3ª Época: 08/12/20.

Data de emergência:

1ª Época: 04/11/20; 2ª Época: 21/11/20 e 3ª Época: 15/12/20.

Culturas anteriores:

Aveia/Milho/Aveia. O delineamento foi de blocos completos casualizados de três repetições.

Tamanho da parcela: 04 linhas espaçadas 50 cm X 5,0 m = 10 m².

Parcela útil colhida:

03 linhas espaçadas 50 cm X 5,0 m = 7,5 m².

Aplicações:

Pulverizador Condor AM18 – Bico leque AXI 110.02, volume de calda 150 l/ha-1.

Adubação de plantio:

280 kg/ha – 2-20-18.

Dados climáticos

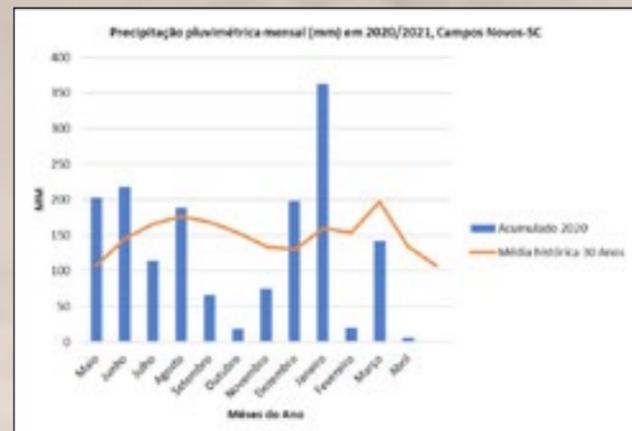


Tabela 01: Rendimento de grãos (kg.ha⁻¹; sc.ha⁻¹)⁽¹⁾ e peso de mil grãos (g) de trinta e duas cultivares de soja (*Glycine max*) em 04 populações de plantas. 1ª Época (24/10/20). CD/Copercampos. Campos Novos, SC, Safra 2020/1021. Média de 3 repetições.

Cultivar	Obtentora	Densidade de Semeadura												Média Populações
		180.000 pl.ha ⁻¹			240.000 pl.ha ⁻¹			300.000 pl.ha ⁻¹			360.000 pl.ha ⁻¹			
		Rendimento		PMG										
CZ 15B70 IPRO	Credenz®	6060	101,0	131	6189	103,1	137	6246	104,1	123	5670	94,5	140	100,7
ICS 5219 RR	Intellicrops	5661	94,3	172	6073	101,2	172	5942	99,0	176	6069	101,2	172	98,9
BMX ZEUS IPRO	Brasmax	5851	97,5	210	5994	99,9	184	5661	94,4	205	5700	95,0	214	96,7
BMX CROMO IPRO	Brasmax	5712	95,2	167	5742	95,7	162	5794	96,6	155	5791	96,5	147	96,0
BMX RAI0 IPRO	Brasmax	5196	86,6	193	5716	95,3	197	5973	99,5	186	5924	98,7	202	95,0
P 95Y02 IPRO	Pioneer	5715	95,3	189	5402	90,0	201	5801	96,7	203	5696	94,9	209	94,2
NS 5933 IPRO	Nidera	5335	88,9	156	5864	97,7	146	5658	94,3	144	5329	88,8	145	92,4
CZ 26B42 IPRO	Credenz®	5222	87,0	165	5391	89,8	154	5864	97,7	168	5411	90,2	147	91,2
CZ 15B40 IPRO	Credenz®	5480	91,3	182	5294	88,2	187	5408	90,1	183	5649	94,1	187	91,0
LG60150 IPRO	Limagrain	5410	90,2	188	5299	88,3	183	5443	90,7	175	5451	90,8	185	90,0
ST 575 IPRO	Soytech®	5257	87,6	161	5419	90,3	164	5421	90,3	157	5369	89,5	162	89,4
C 2600 IPRO	Cordius	5229	87,1	151	5215	86,9	142	5389	89,8	153	5470	91,2	154	88,8
LG 60162 IPRO	Limagrain	4865	81,1	140	5452	90,9	143	5404	90,1	141	5280	88,0	151	87,5
BRS 1054 IPRO	Embrapa	5245	87,4	189	5261	87,7	205	5272	87,9	173	5208	86,8	185	87,4
ICS 5616 RR	Intellicrops	5186	86,4	165	5226	87,1	152	5402	90,0	150	5144	85,7	154	87,3
P 95R30 IPRO	Pioneer	5316	88,6	201	5186	86,4	190	5246	87,4	203	5180	86,3	177	87,2
TMG 7061 IPRO	TMG	4714	78,6	148	5393	89,9	155	5492	91,5	140	5205	86,8	136	86,7
BMX LOTUS IPRO	Brasmax	4878	81,3	135	4901	81,7	127	5415	90,2	135	5539	92,3	144	86,4
NS 6220 IPRO	Nidera	4901	81,7	126	5314	88,6	132	5294	88,2	122	5105	85,1	134	85,9
NS 5700 IPRO	Nidera	4860	81,0	142	5084	84,7	157	5257	87,6	158	5252	87,5	148	85,2
BRS 1061 IPRO	Embrapa	4975	82,9	153	5016	83,6	141	5078	84,6	147	5377	89,6	147	85,2
C 2530 IPRO	Cordius	4554	75,9	195	5139	85,6	193	4968	82,8	201	5210	86,8	197	82,8
TMG 2557 IPRO	TMG	4957	82,6	163	5214	86,9	146	4477	74,6	138	5123	85,4	155	82,4
P 96R26 IPRO	Pioneer	4595	76,6	145	5018	83,6	140	4915	81,9	147	4418	73,6	137	78,9
ICS 6119 RR	Intellicrops	4706	78,4	130	4525	75,4	140	4899	81,6	133	4554	75,9	144	77,8
NK 6201 IPRO	Syngenta	4265	71,1	154	4702	78,4	147	4756	79,3	140	4839	80,7	148	77,3
ST 592 IPRO	Soytech®	4580	76,3	165	4711	78,5	171	4670	77,8	181	4440	74,0	155	76,7
C 2626 IPRO	Cordius	4595	76,6	146	4553	75,9	147	4592	76,5	147	4490	74,8	155	76,0
LG 60163 IPRO	Limagrain	4432	73,9	152	4710	78,5	137	4742	79,0	156	4316	71,9	159	75,8
BRS 1003 IPRO	Embrapa	4449	74,2	148	4398	73,3	140	4496	74,9	142	4533	75,6	159	74,5
NS 6700 IPRO	Nidera	4320	72,0	137	4591	76,5	139	4382	73,0	131	4501	75,0	135	74,1
NS 6010 IPRO	Nidera	4272	71,2	140	4295	71,6	135	4305	71,7	144	4370	72,8	140	71,8
Média geral		5025	83,7	161	5196	86,6	158	5239	87,3	158	5175	86,3	160	86,0

(1): Rendimento corrigido para 13% de umidade
 População com menor produtividade
 População com maior produtividade

Tabela 02: Rendimento de grãos (kg.ha⁻¹; sc.ha⁻¹)⁽¹⁾ e peso de mil grãos (g) de trinta e duas cultivares de soja (*Glycine max*) em 04 populações de plantas. 2ª Época (14/11/20). CD/Copercampos. Campos Novos, SC, Safra 2020/1021. Média de 3 repetições.

Cultivar	Obtentora	Densidade de Semeadura												Média Populações
		180.000 pl.ha ⁻¹			240.000 pl.ha ⁻¹			300.000 pl.ha ⁻¹			360.000 pl.ha ⁻¹			
		Rendimento		PMG										
CZ 15B70 IPRO	Credenz®	5458	91,0	150	5553	92,6	152	5672	94,5	149	5702	95,0	137	93,3
NS 5933 IPRO	Nidera	5556	92,6	170	5658	94,3	146	5182	86,4	144	5335	88,9	145	90,5
BRS 1054 IPRO	Embrapa	5061	84,4	172	5343	89,1	189	5430	90,5	171	5732	95,5	162	89,9
BMX ZEUS IPRO	Brasmax	5121	85,3	176	5455	90,9	185	5238	87,3	167	5485	91,4	173	88,7
LG 60162 IPRO	Limagrain	5304	88,4	146	5172	86,2	159	5265	87,8	147	5408	90,1	154	88,1
CZ 26B42 IPRO	Credenz®	5236	87,3	183	5121	85,3	162	5118	85,3	180	5258	87,6	166	86,4
BMX LOTUS IPRO	Brasmax	5196	86,6	143	5238	87,3	149	5189	86,5	141	5100	85,0	140	86,3
NS 5700 IPRO	Nidera	5064	84,4	159	5274	87,9	148	5222	87,0	149	5054	84,2	149	85,9
BMX CROMO IPRO	Brasmax	4761	79,3	151	5116	85,3	152	5351	89,2	148	5183	86,4	146	85,0
TMG 7061 IPRO	TMG	5022	83,7	167	4900	81,7	173	5165	86,1	167	5171	86,2	164	84,4
C 2600 IPRO	Cordius	5039	84,0	157	4998	83,3	173	5134	85,6	185	5085	84,7	183	84,4
ST 575 IPRO	Soytech®	4839	80,7	170	5153	85,9	171	4864	81,1	164	5338	89,0	166	84,1
CZ 15B40 IPRO	Credenz®	4881	81,4	200	5134	85,6	160	5088	84,8	158	5066	84,4	158	84,0
BRS 1061 IPRO	Embrapa	5205	86,7	160	4490	74,8	175	5095	84,9	165	5253	87,5	154	83,5
BMX RAI0 IPRO	Brasmax	4494	74,9	166	4934	82,2	190	5233	87,2	164	5049	84,2	169	82,1
ICS 5219 RR	Intellicrops	4855	80,9	170	4761	79,3	175	4966	82,8	180	5061	84,4	179	81,8
P 95Y02 IPRO	Pioneer	4853	80,9	186	4688	78,1	202	5110	85,2	172	4740	79,0	192	80,8
ICS 5616 RR	Intellicrops	4729	78,8	150	4668	77,8	159	4908	81,8	165	5057	84,3	155	80,7
C 2530 IPRO	Cordius	4719	78,7	185	4906	81,8	192	4763	79,4	203	4891	81,5	194	80,3
TMG 2557 IPRO	TMG	4814	80,2	155	4784	79,7	153	4824	80,4	153	4700	78,3	155	79,7
ICS 6119 RR	Intellicrops	4819	80,3	151	4665	77,8	144	4812	80,2	141	4693	78,2	144	79,1
LG60150 IPRO	Limagrain	4515	75,3	172	4756	79,3	165	4772	79,5	169	4922	82,0	175	79,0
NS 6220 IPRO	Nidera	4891	81,5	154	4497	74,9	140	4677	77,9	138	4653	77,6	143	78,0
LG 60163 IPRO	Limagrain	4688	78,1	166	4658	77,6	173	4498	75,0	163	4715	78,6	155	77,3
NS 6700 IPRO	Nidera	4566	76,1	164	4396	73,3	156	4304	71,7	165	4614	76,9	157	74,5
BRS 1003 IPRO	Embrapa	4454	74,2	153	4538	75,6	158	4547	75,8	149	4263	71,1	151	74,2
NS 6010 IPRO	Nidera	4578	76,3	150	4456	74,3	145	4669	77,8	153	4042	67,4	149	73,9
P 96R26 IPRO	Pioneer	4332	72,2	171	4658	77,6	162	4584	76,4	162	4158	69,3	162	73,9
C 2626 IPRO	Cordius	4778	79,6	155	4577	76,3	156	3734	62,2	149	4414	73,6	152	72,9
ST 592 IPRO	Soytech®	4348	72,5	164	4302	71,7	170	4349	72,5	167	4394	73,2	170	72,5
NK 6201 IPRO	Syngenta	4344	72,4	153	4382	73,0	162	4462	74,4	157	4200	70,0	158	72,4
P 95R30 IPRO	Pioneer	4216	70,3	174	4123	68,7	177	4427	73,8	184	4456	74,3	186	71,8
Média geral		4836												

Maio Amarelo CIPA promove ações

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA da Copercampos, promoveu durante todo o mês de maio, ações a fim de orientar as pessoas sobre como promover um trânsito seguro.

A promoção referente ao movimento Maio Amarelo aconteceu em diversos setores e unidades da cooperativa. Os integrantes da CIPA, juntamente com o mascote 'Cipito' promoveram "blitz" de sensibilização de funcionários e também à comunidade.

Além disso, a CIPA realizou vídeo de orientação sobre como promover um trânsito seguro com apoio da Polícia Rodoviária Federal – PRF e divulgações de dicas por meios de comunicação internos da cooperativa.

Assista
o vídeo:



Campanha do Agasalho atende funcionários e comunidade

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA da Copercampos, promoveu em abril e maio, a Campanha do Agasalho 2021 "Tire a solidariedade do armário", a fim de arrecadar roupas e calçados e distribuir às pessoas mais necessitadas para aquecê-las no inverno.

Em 15 de maio, os integrantes da CIPA realizaram a entrega dos donativos para funcionários e suas famílias da matriz da cooperativa e de unidades de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As unidades de Campos Novos, Capinzal, Curitiba e Otacílio Costa participaram desta ação.

Com o alto volume de doações, foram realizadas ainda a distribuição de roupas para a Associação Camponovense de Apoio aos Deficientes Auditivos e Visuais - ACADAV e também ao Rotary Clube de Campos Novos Centro, para o Projeto Bebê

Aquecido. Em Otacílio Costa, a campanha da CIPA arrecadou roupas que foram doadas ao Programa Municipal Doe e Troque. Em Curitiba, houve doação para a Apae do município.

De acordo com o Presidente da CIPA, Vinícius Sá, a campanha demonstrou mais uma vez, a solidariedade de funcionários e associados da cooperativa. "Todo ano, a CIPA organiza esta ação e mais uma vez visualizamos o espírito solidário e de cooperação entre nossa sociedade, fazendo com que a Campanha do Agasalho da Copercampos fosse mais uma vez um sucesso e principalmente, possibilitando que as pessoas se aqueçam no inverno que se aproxima. Agradecemos a todos que participaram desta ação nobre de solidariedade", ressalta Vinícius.

A campanha faz parte das ações da cooperativa em lembrança ao Dia de Cooperar, o Dia C.



CD desenvolve pesquisa para a Syngenta

Desde a safra 2020/2021, o Campo Demonstrativo Copercampos, localizado em Campos Novos/SC, integra o projeto "Aliança Técnica Desenvolvimento", possibilitando a realização de ensaios para validação de tecnologias disponibilizadas pela empresa Syngenta.

Com o projeto, as cooperativas que contam com estações de pesquisa auxiliam no desenvolvimento e posicionamento de novos produtos. No ano safra, foram conduzidos na área da Copercampos, três ensaios, a fim de atestar a eficiência e qualidade dos produtos ofertados pela Syngenta.

De acordo com o Gerente de Assistência Técnica da Copercampos e coordenador do Campo Demonstrativo, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, foram desenvolvidos ensaios de fungicidas Alade e Mitrion, ensaio de novos pré-emergentes e de um novo inseticida para o complexo de lagartas.

No dia 20 de maio, a Copercampos, por meio do Eng. Agrônomo Fabrício Hennigen e Eng. Agrônomo Guido Corazza apresentaram os resultados do trabalho aos representantes da Syngenta, Gerente de Desenvolvimento Técnico de Mercado Vinícius Junqueira de Moraes, DTM Renato Cacho e a RTV Paula Visoná Rossi.

"Com este trabalho, temos uma proximidade com as novas tecnologias e com pesquisadores das empresas parcei-

ras. Tivemos encontros para conferir a campo a eficiência dos produtos e agora visualizamos os resultados. Estes ensaios fazem parte do grupo de recomendantes da Syngenta, o Getec, então, temos um trabalho de grande responsabilidade e resultados que vão permitir aos agricultores, a eficiência no manejo de pragas e doenças na cultura da soja", ressalta Fabrício J. Hennigen.



Universitários de Agronomia conhecem UBS

Estudantes do Curso de Agronomia da Unoesc - Campos Novos/SC, visitaram em 20 de maio, a Unidade 71 da Copercampos, a fim de visualizar a estrutura e processos de Beneficiamento de Sementes de soja.

A apresentação do trabalho desenvolvido na cooperativa na área de sementes foi realizada pela Eng. Agrônoma Larissa Bones, responsável pela multiplicação de sementes na cooperativa e pelo Líder da Unidade 71, Rafael Luís Jorra.

A visita técnica faz parte do cronograma educacional promovido pela professora Tamara Pereira Felício, por meio da disciplina de "Tecnologia em produção de sementes". Durante o tour na UBS, os futuros Eng. Agrônomos tiraram dúvidas sobre o sistema de recebimento e operações dentro da unidade.



Campanha Troco Solidário

Os Supermercados, Restaurante & Café e Atacarejo Copercampos estão desenvolvendo a Campanha Troco Solidário, ou seja, agora você cliente poderá destinar aquela moedinha ou qualquer valor debitado no cartão para alguma entidade do seu município.

A campanha iniciou em 17 de maio de 2021 e até 31 de maio, foram arrecadados R\$ 2.352,13 nas cinco unidades da cooperativa participantes da campanha. De acordo com o Gerente de Supermercados Dirceu Conte Ferreira, a participação dos clientes surpreendeu. “A solidariedade fala mais alto em nossa região e ficamos imensamente gratos e felizes pelo resultado muito positivo nestes primeiros dias de nossa campanha Troco Solidário. Nossos amigos clientes tem um coração enorme e faremos desta iniciativa, uma demonstração de compaixão.”, ressalta Dirceu.

Em Campos Novos, a campanha destinará recursos para as entidades: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae, Rede Feminina de Combate ao Câncer e Associação Camponovense de Apoio aos Deficientes Auditivos e Visuais - ACADAV.

Em Capinzal, o Supermercado Copercampos também conta com a campanha e os recursos serão destinados à APAE e Rede Feminina de Combate ao Câncer.

Já em Otacílio Costa, os clientes poderão doar seu Troco ou valor que desejarem para a APAE ou Sociedade Beneficente Don Daniel Hostin.

De acordo com o Gerente de Supermercados Dirceu Conte Ferreira, a iniciativa busca facilitar operações nas unidades e também fortalecer o espírito solidário. “Com esta campanha, vamos, juntamente com nossos clientes, oportunizar melhorias e o desenvolvimento de novos projetos nas entidades atendi-

das. A solidariedade é uma iniciativa nobre e que merece todos os elogios. Poderemos incluir novas entidades neste projeto e os clientes poderão, por meio desta ação, doar qualquer valor, sejam 10 ou 50 centavos para arredondar um valor, ou doar qualquer valor a mais, tanto nos pagamentos em dinheiro ou cartão”, ressalta Dirceu.

Após efetuar a doação, um comprovante é emitido aos clientes com todas as informações do processo. Os valores são destinados diretamente às entidades.



Presença de abelhas nos campos da região

Espécies polinizadoras garantem produtividade e sustentabilidade ao ecossistema.

As abelhas afetam diretamente nossas vidas. A nível alimentar, aproximadamente dois terços dos alimentos que ingerimos são produzidos com a ajuda da polinização das abelhas. Por isso, preservar esta espécie é fundamental e os associados da Copercampos estão fazendo sua parte.

Com a chegada do outono e do inverno, quando são registradas as baixas temperaturas, a movimentação das abelhas na busca de alimento é bruscamente reduzida devido às baixas temperaturas e aos dias úmidos e chuvosos. Nesta estação, o apicultor precisa ajudar os enxames com alimentação, visando à manutenção destes para a próxima safra.

Com a ampla implantação do nabo forrageiro na região de atuação da Copercampos no período de entressafra, apicultores buscam alocar as caixas próximas às lavouras. As flores roxas e brancas da cultura que enfeitam os campos da região, são estratégicas na disponibilização de alimentação equilibrada para as abelhas.

O nabo forrageiro tem sido utilizado como adubação verde no período de outono-inverno, na rotação ou sucessão de culturas como trigo, soja e milho, devido a sua alta capacidade de reciclagem de nutrientes, principalmente nitrogênio e fósforo. Vigorosa, a planta cobre o solo rapidamente e funciona muito bem no controle de ervas daninhas.

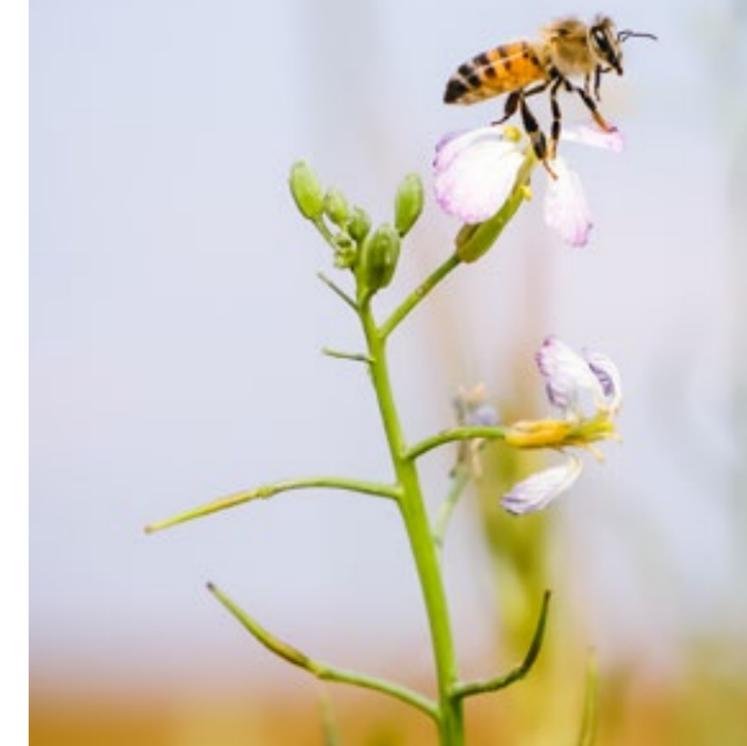
A parceria entre apicultores e os associados da Copercampos podem ajudar na preservação de espécies de abelhas nativas. Com as colmeias próximas às lavouras de nabo forrageiro, durante a floração da cultura, se garante alimento às abelhas e também produtividade às culturas.

De acordo com o apicultor Célio Roberto Althaus Iur, da empresa Lisamel, com este trabalho e maior disponibilidade de recursos para as colmeias, em período de escassez de flores, há o fortalecimento das colônias para melhor aproveitamento na primavera, potencializando a produção de mel.

“Neste período, aproveitando o plantio do nabo forrageiro, e com a parceria com os agricultores, estamos utilizando o período de floração da cultura para alimentar as espécies. Temos em torno de 1 mil caixas de abelhas nas lavouras da região de Campos Novos, possibilitando a preservação das abelhas e auxiliando na melhor polinização das plantas. Sabemos que

Saiba que:

- As abelhas se alimentam naturalmente de pólen e néctar coletados das flores e, nesse processo, ocorre a polinização, que é a principal função das abelhas;
- Existem no mundo, mais de 20 mil espécies de abelhas. Só no Brasil, são mais de 3 mil espécies, a maioria de abelhas nativas sem ferrão.



existem muitos enxames de abelhas que passam fome no inverno e com esta cultura, há a migração destas abelhas para estas lavouras”, ressalta Célio.

Com a sensibilização dos agricultores sobre a relevância das abelhas, há sustentabilidade no ecossistema. “Os agricultores sabem da importância das abelhas e têm também melhores resultados na produção das culturas como a soja”, lembra Célio.

Em estudos, a Embrapa identificou aumento de até 15% na produção de soja. De acordo com o pesquisador da Embrapa e membro do comitê científico da Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A.), Eng. Agrônomo Décio Gazzoni, ao longo dos últimos anos, os apicultores têm percebido que a soja pode ser um ótimo pasto apícola e os agricultores colhem mais soja, com registros de aumento de 15% na produção de soja, chegando até 40% de produtividade maior.

Para esta integração, é necessário atenção ao manejo da lavoura e também da apicultura, utilizando boas práticas. “Se não respeitar as regras, desobedecer às tecnologias de aplicação e outras coisas, problemas acontecerão. Tem que haver comunicação entre os dois lados para saber o que cada um está fazendo e, assim, no final da safra colher mais mel e mais soja”, explicou.



OFERTAÇO



A QUALQUER DIA OU HORA UMA SUPER OFERTA PARA VOCÊ!



f /atacarejocopercampos @atacarejocopercampos

www.atacarejocopercampos.com.br

Avaliações de herbicidas

A Copercampos está desenvolvendo avaliações de eficiência de herbicidas em lavouras comerciais para controle de buva, azevém e soja guaxo, por exemplo, em virtude da saída do paraquat.

No trabalho desenvolvido pela equipe do Campo Demonstrativo (Eng. Agrônomo Guido Corazza e supervisão do Gerente de Assistência Técnica, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen), serão avaliadas misturas de herbicidas em 37 parcelas.

Os protocolos desenvolvidos nas áreas comerciais visam demonstrar as melhores opções para manejo de plantas daninhas nas lavouras. Segundo Guido Corazza, os resultados serão apresentados aos profissionais da cooperativa e também associados, a fim de que todos realizem o melhor manejo destas plantas daninhas.

“É importante ter conhecimento sobre as melhores opções de manejo para que a cultura tenha seu arranque e desenvolvimento inicial sem a presença de plantas daninhas, que ocasionam a matocompetição e diminuem a disponibi-

lidade de água e nutrientes para a cultura implantada. Uma dessecação correta é essencial para o início do ciclo de cultivo sem a presença destas plantas daninhas, evitando que as mesmas se encontrem em estádios avançados no momento de aplicação de herbicidas pós-emergentes da cultura comercial, pois, este cenário acaba dificultando o seu manejo e controle”, ressalta Guido.



Posto Copercampos de cara nova

O Posto Copercampos está com nova identidade visual. O novo layout segue o conceito da marca BR relacionando-o como “Posto da Energia”. Com a atualização gráfica, o Posto da cooperativa está no padrão Petrobras e conta com a qualidade de sempre, também observasse mudanças nos uniformes dos funcionários, onde foram reestilizados para proporcionar maior leveza e conforto.

No Posto Copercampos, o cliente tem à disposição, gasolina comum, aditivada e Podium, etanol, diesel S-500 e S-10, lubrificantes e filtros, além da loja de conveniência, e do centro automotivo Lubrax+ onde não somente é efetuado a troca do lubrificante e filtro, mas sim uma checagem de 18 itens que compõe como itens de segurança do seu veículo e de seu conforto.



Diversificação de culturas – A essência do Sistema Plantio Direto

Por: José Eloir Denardin, Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Trigo

O Plantio Direto foi introduzido na região sul do Brasil em 1969, como um simples método de preparo reduzido do solo, envolvendo apenas dois princípios da agricultura conservacionista: erradicação da queima dos restos culturais e mobilização de solo restrita à linha de semeadura, mantendo a palha na superfície do solo. Essa técnica foi inicialmente aplicada à sucessão de culturas soja/trigo, com o propósito de reduzir a erosão. Porém, o Plantio Direto, assim praticado, era abandonado no terceiro ou quarto ano após a adoção, em razão da compactação do solo, isto é, aumento da resistência do solo à penetração de raízes, e dificuldades para o manejo satisfatório de plantas daninhas na cultura da soja.

Em meados dos anos 1980, foi constatado que o Plantio Direto, aplicado ao monocultivo de soja em sucessão a trigo e a outras espécies de inverno ou ao pousio invernal, gerava: longos períodos de entressafra, que podiam se estender por até seis meses; cobertura de solo descontinuada ao longo do ano; e produção de restos culturais em quantidade, qualidade e frequência inadequada para criar e estabilizar poros contínuos no solo, propícios aos fluxos de água, ar, calor e pleno desenvolvimento do sistema radicular das plantas, para terem acesso aos nutrientes disponíveis no solo. Diante dessa realidade, foi comprovado que o sucesso do Plantio Direto depende da integração de um maior número de práticas conservacionistas, que permitam o seu entendimento e a sua interpretação como um sistema de manejo e não como um simples método de preparo de solo, capaz de reduzir a erosão. Assim, o Plantio Direto necessitava adotar: diversificação de culturas; inclusão na diversificação de culturas, plantas com raízes em quantidade, qualidade e frequência, capazes de criar e estabilizar poros contínuos no solo; redução do intervalo de tempo entre a colheita e a semeadura da cultura subsequente (processo colher-semear); manutenção do solo permanentemente coberto; e, entre outras práticas, manejo da água das chuvas que não infiltra no solo. Portanto, foi essa agregação de novas práticas conservacionistas ao Plantio Direto que promoveu sua evolução e que o levou a ser denominado de Sistema Plantio Direto, acatando, agora, não mais apenas dois, mas pelo menos cinco princípios da agricultura conservacionista.

Na conversão do Plantio Direto para Sistema Plantio Direto, a diversificação de culturas, se constituiu no fato que verdadeiramente o viabilizou como sistema de manejo de solo e de culturas. Com base nessa constatação, foi evidenciado que a sequência de espécies a ser cultivada no decorrer das safras agrícolas requer o cultivo de plantas com raízes fasciculadas em abundância, robustas, espessas, profundas, lignificadas, com alta relação carbono/nitrogênio e, em decorrência, lento processo de decomposição, introduzindo matéria orgânica no perfil do solo. Raízes com essas características são típicas das gramíneas de verão, como milho, sorgo, milheto, capim sudão, braquiária, entre outras. Portanto, a partir da década de 1980, o milho foi a primeira gramínea de verão a ser in-

serida na diversificação de culturas e que permitiu o Plantio Direto ser convertido em Sistema Plantio Direto, compondo rotação com a cultura da soja, na proporção de 1/3 da lavoura cultivada com milho e 2/3 cultivada com soja, interrompendo o monocultivo de soja na safra de verão. Além da melhoria do solo, o cultivo de milho auxiliava no manejo de plantas daninhas da cultura da soja, em razão da diversificação de herbicidas empregados.

O Sistema Plantio Direto, assim adotado, se manteve até o início dos anos 2000, quando surgiu a soja transgênica RR, que facilitou o manejo das plantas daninhas na cultura da soja. Em razão disso, a área cultivada com milho foi fortemente reduzida, determinando o retorno da sucessão soja/culturas de inverno ou pousio invernal e, em decorrência, o predomínio do Plantio Direto ao invés do Sistema Plantio Direto, provocando compactação do solo e desordem na distribuição de nutrientes no perfil do solo. Em adição, a redução do ciclo da cultura da soja ampliou, mais uma vez, o período da entressafra pós-soja, que passou a se estender de março a junho ou de março a setembro, no caso do pousio invernal. Contudo, na atualidade, essa ampla entressafra, tem oportunizado o cultivo de uma segunda safra de verão, com variadas espécies, produzindo cobertura de solo e raízes eficazes para a melhoria estrutural do solo.

As gramíneas de verão, milho, sorgo, milheto e capim sudão, são passíveis de cultivo no mês de março, em ato imediato à colheita da soja e com ciclo definido pela ocorrência de geada, destinadas à produção de forragem ou como planta de cobertura de solo. Em ambos os casos, raízes, em quantidade e qualidade, são introduzidas no perfil do solo, criando e estabilizando poros contínuos no solo.

Misturas de espécies de inverno, em combinações e proporções variadas, também são passíveis de cultivo em sequência à colheita da soja, com o propósito de cobrir o solo. Essas espécies necessitam ser desseccadas, quimicamente ou mecanicamente, antes de completarem o ciclo. Embora essa alternativa de diversificação de culturas produza alta quantidade de palha, os benefícios essenciais oriundos das raízes não se equivalem àqueles gerados pelas raízes das gramíneas de verão.

As culturas de trigo duplo propósito e aveias, para uso animal, como pastagem, silagem de pré-secado, silagem de planta inteira ou cobertura de solo, igualmente podem ser cultivadas imediatamente após a colheita da soja, tendo ciclo que pode se estender até a próxima safra de verão, propiciando renda ao produtor e ciclagem e reciclagem de nutrientes no perfil do solo.

Cevada forrageira, com ciclo de 80 a 90 dias, a ser semeada no mês de março, para fins de silagem ou produção de grãos para ração, está em desenvolvimento na Embrapa Trigo, como mais uma opção para a diversificação de culturas, viabilização do Sistema Plantio Direto e geração de renda ao produtor.



Manutenção do pulverizador na entressafra

Sistemas internos devem ser revisados neste período.

Neste período de entressafra, muitos produtores e profissionais das fazendas aproveitam para realizar revisões em máquinas e implementos agrícolas. É extremamente importante fazer a revisão dos equipamentos nesse período, pois a manutenção preventiva, além de ter um custo menor que a corretiva, ajuda a prolongar a vida útil das máquinas e, principalmente, a evitar que a máquina estrague durante uma operação no campo.

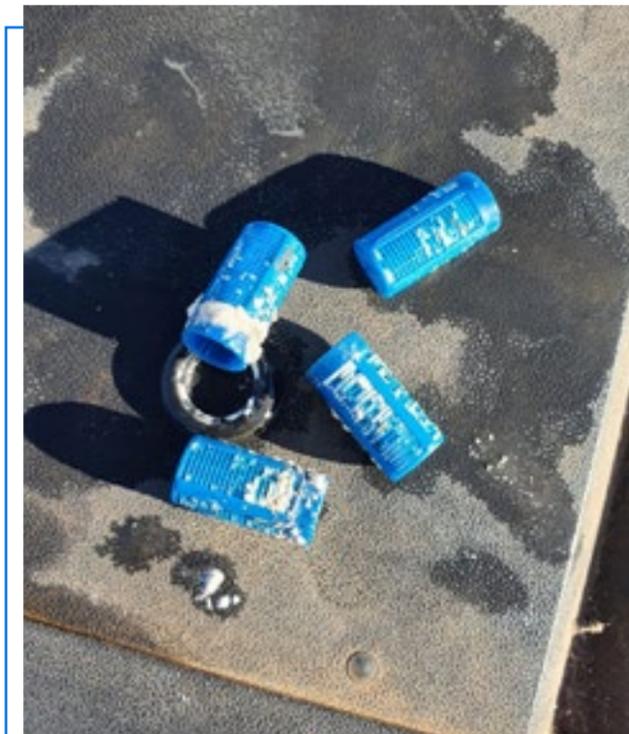
Especificamente em pulverizadores, esta ação se justifica no período pela maior demanda de uso durante o ciclo das culturas, e também para não perder o tempo da aplicação. Os equipamentos de pulverização são utilizados no mínimo três vezes na cultura do milho e em média seis vezes na safra de soja. Ter uma aplicação de qualidade é fundamental, pois pulverizadores com barras quebradas, presas por cordões ou arames, pontas desgastadas ou com diferentes vazões numa mesma barra, sujeira incrustada e vazamentos dificultam o processo.

Além da revisão da parte de funcionamento das máquinas, peças, óleos, filtros de ar e combustível, é preciso olhar para o sistema interno de pulverização (limpeza do tanque, mangueiras, tubulações, fluxômetros, filtros de linha e pontas).

Sabe-se que parte dos problemas de fitointoxicação acontece em função da presença de resíduos de defensivos no sistema quando se lava apenas com água. Esses resíduos são detectados apenas quando se realiza uma limpeza interna do sistema. A utilização de produtos para limpeza dos pulverizadores, os “limpa tanque”, bem como a limpeza constante desses equipamentos é primordial.

O entupimento das pontas de pulverização é resultado da sujeira incrustada no interior da máquina. Os filtros no pulverizador têm a função de reter sujeiras, evitando o entupimento das pontas durante a aplicação, porém, quando essa sujeira não é removida, pode se acumular em todo sistema, desde o tanque até a ponta.

De acordo com o Gerente de Assistência Técnica da Copercampos, Eng. Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, esta sujeira visualizada no sistema de pulverização pode ter várias origens, como fonte de captação de água, tanque de abastecimento e tanque de pré-mistura, que também necessita de limpeza periódica. “Essas são fontes secundárias, pois a principal fonte de resíduos acontece em virtude das misturas de produtos no tanque. Temos incompatibilidade entre produtos, sejam elas químicas ou físicas. Quando ela é apenas química, normalmente não se observam alterações na qualidade da calda, mas o efeito é visível no campo após a aplicação, quando não há uma boa eficácia de controle do alvo. Mas quando essa incompatibilidade é física, além de ser possível observar falhas no controle, há formação de precipitados e presença de resíduos no tanque ou nos tanques de pré-mistura. Esses resíduos ficam aderidos às paredes do tanque, às mangueiras, aos filtros e fluxômetros, às válvulas antigotejo e



Peneiras de ponta de pulverização

às pontas, causando desgaste das peças, vazamentos e entupimentos”.

Não sendo possível remover apenas com água, principalmente se estão acumulados há muito tempo no equipamento e se são provenientes do uso de produtos em pó, que possuem baixa solubilidade, produtos oleosos e siliconados, esses resíduos devem ser removidos com auxílio de produtos específicos para limpeza de tanque. “Temos hoje produtos à base de ácido dodecil benzeno sulfônico, lauril éter sulfato de sódio e surfactantes para uma limpeza profunda do sistema de pulverização, uma vez que não são corrosivos e não agredem os componentes das máquinas”, explica ainda Fabrício.

Para realizar a limpeza, algumas ações devem ser seguidas:

- Adicionar água limpa ao tanque de pulverização (segundo o volume de água recomendado pelo fabricante). Para uma limpeza profunda sugere-se metade da capacidade do tanque;
- Durante o abastecimento, retirar os filtros e as pontas de pulverização e colocá-los de molho em baldes com água limpa e o produto de limpeza;
- Adicionar o produto de limpeza na dose recomendada, de preferência pelo edutor do equipamento (quando forem equipados). Ao ser adicionado pelo edutor, o produto auxilia na limpeza da tubulação de retorno do tanque;
- Agitar a calda de limpeza no tanque por pelo menos 30 minutos. O tempo de limpeza depende da quantidade de incrustações e resíduos dentro do sistema de pulverização, caso haja grande quantidade pode ser necessário aumentar o tempo de agitação;
- Após a homogeneização do produto no tanque (entre cinco e dez minutos de agitação), abrir as sessões e deixar o produto passar por todos os bicos rapidamente. Esse processo visa colocar o produto em contato com o sistema de

circulação da barra do pulverizador para facilitar a remoção de incrustações;

- Caso o sistema de retorno da máquina não seja acionado automaticamente durante o processo de agitação, ligar o mesmo (aproximadamente cinco minutos) pelo menos uma vez;
- Finalizado o tempo de agitação, iniciar o esgotamento do líquido. Remover as capas de drenagem/terminações das sessões e abrir sessão por sessão para que o líquido saia pelas tubulações. Após esse processo, recolocar as capas;
- Para esgotar o restante de líquido, abrir novamente sessão por sessão e drenar o líquido pelos bicos. Caso tenha muita água no tanque e o sistema estiver limpo, esgotar o restante de água pelo registro do fundo do tanque;
- Se houver resíduos nas paredes e fundo do tanque, jogar água limpa dentro do mesmo, com o registro do fundo do tanque aberto para que essa água suja seja descartada;
- Para finalizar, adicionar água limpa novamente no tanque, aproximadamente 1/5 da capacidade, agitar por aproximadamente cinco minutos e esgotar pelos bicos da barra.

Além da limpeza criteriosa do pulverizador, recomenda-se ao final da safra, avaliar o desgaste dos jogos de pontas presentes no pulverizador. O critério adotado para a troca das pontas independente do material é o desgaste. A referência deve ser sempre a vazão nominal de cada bico, conforme consta na tabela do fabricante.

“Portanto, quando um bico apresentar vazão acima de 10% da vazão nominal de um bico novo, ele deve ser substituído imediatamente. A equipe técnica da Copercampos está preparada para realizar essa avaliação aos associados e indicar a ponta adequada para as operações de pulverização a serem realizadas”, finaliza o Gerente de Assistência Técnica Fabrício J. Hennigen.

Fotos: Francieli Carniel Foppa – Inquima



Copercampos inicia projeto de suinocultura no RS

Associados tem boas expectativas nesta parceria com a cooperativa.

A Copercampos está ampliando o projeto de suinocultura e terá no Rio Grande do Sul, mais uma base de produção. Em sete municípios da região da Serra Gaúcha, a cooperativa contará com aproximadamente 30 terminadores de suínos e mais uma central produtora de leitões.

O objetivo com o projeto é de atender os clientes com suínos de qualidade, explica o Gerente Agroindustrial Lúcio Marsal Rosa de Almeida. “Estamos ampliando a área de atuação da cooperativa no setor agroindustrial. Em junho vamos iniciar o alojamento dos suínos em 22 terminadores da região de Nova Prata com excelentes expectativas, muito otimistas, pois os resultados obtidos pelos produtores da região, são positivos e produzindo qualidade, todos ganham”.

Além de ampliar a atividade, a cooperativa já conta com um parceiro para destinar a produção de suínos, trata-se da Pamplona Alimentos, com sede em Rio do Sul/SC. “O setor de suinocultura está em um bom momento e vamos atender a empresa parceira e também fortalecer a região de Nova Prata, que já conta com unidade de armazenagem de grãos. A Copercampos busca com a diversificação de atividades, promover a sustentabilidade da agropecuária regional e estamos muito oti-

mistas com esse trabalho no estado gaúcho”, comenta Lúcio.

Os associados terminadores de suínos da Copercampos na região, possuem propriedades nos municípios de Nova Prata, Vila Flores, Nova Bassano, Protásio Alves, Fagundes Varela, Paraí e Veranópolis.

A Médica Veterinária Keila Regina Omizzolo atenderá os terminadores. Para ela, o início do trabalho é desafiador. “Fazer parte da família Copercampos é motivo de grande orgulho e desafio. Representar a cooperativa e ampliar sua área de trabalho dentro da suinocultura está sendo muito motivador, pois além de estar beneficiando novos produtores, buscamos sempre o melhor com bem estar animal, alta produtividade e lucratividade. Com minha formação, força de vontade e juntamente com a equipe da suinocultura, as expectativas para este novo desafio são as melhores possíveis. É muito bom estar em um local onde somos bem recebidos e temos todo o suporte necessário. Expandir horizontes no RS será muito importante para todas as partes e já iniciamos os alojamentos dos animais. A região tem um alto potencial de produção, com produtores experientes e motivados para trabalhar com a Copercampos”, ressalta Keila.

Voltando à atividade

A Granja Irmãos Carbonera, localizada em Vila Flores/RS, retorna à atividade de suinocultura acreditando no projeto da Copercampos. Há três anos, Vilmor e os três filhos (Diego, Geísa e Taíse), optaram por deixar a atividade. A família que já trabalha com a cooperativa desde a instalação da unidade de armazenagem em Nova Prata, foi a primeira a alugar suínos deste novo projeto.

De acordo com Vilmor, a atividade possibilitará agregação de valor nas propriedades e também valor à Copercampos. “A atividade vem somar neste projeto de desenvolvimento da Copercampos na região. A cooperativa tem um histórico, estrutura, e um trabalho de confiança na área de grãos e também um trabalho de diversificação de atividades. Para nossa região vai agregar na economia, sendo mais uma alternativa de renda aos produtores”, ressalta.

A continuidade da família na agropecuária motiva o patriarca Vilmor. “Os filhos se capacitaram e estão na atividade. O Diego é Médico Veterinário, a Geísa é Engenheira Agrônoma e a Taíse é Administradora, então, temos um trabalho de sucessão familiar, todos trabalhando na propriedade e desenvolvendo as atividades com dedicação. Produzimos suínos desde 1993, ficamos um tempo sem alugar e agora temos boas expectativas com a Copercampos”.

Com capacidade para alugar 1 mil suínos, a estrutura da granja conta também com produção de grãos e aves.



Diego, Geísa e Vilmor Carbonera foram os primeiros associados a alugar suínos Copercampos



Produção de leitões será em Vila Flores

A granja produtora dos leitões para atender o sistema de integração da Copercampos está localizada em Vila Flores. De propriedade do associado Valentino Conte, a granja contará com 1.700 matrizes com o mais alto valor genético e deve produzir 40 mil suínos/ano para terminação.

O trabalho da propriedade é conduzido por seu Valentino e os dois filhos Celso e Clesio, além do neto Cristian. A parceria com a cooperativa na área de grãos está rendendo novos frutos agora com a suinocultura.

“A Copercampos nos passa segurança, quando iniciaram o trabalho na área de grãos em Nova Prata demonstraram confiabilidade ao produtor e seriedade nos negócios, então, vemos que a cooperativa na pessoa do Presidente é da forma correta, séria. Nos associamos a Copercampos e iniciamos um trabalho de confiança com grãos e agora estamos também com a suinocultura”, ressalta Celso Conte.

Seu Valentino produz suínos há mais de 50 anos e tem pela atividade, grande carinho. Além de produzir os animais para a Copercampos, a família Conte oportunizou contatos com terminadores de suínos da região para viabilizar o projeto.

“Nós temos grande responsabilidade com a atividade, com a cooperativa e com os produtores. Faremos a produção destes animais até encaminhar à terminação, com sistema de creche também aqui na propriedade”, comenta Clesio.

Segundo Celso Conte, o grupo de terminadores acredita novamente no sistema cooperativista. “Aqui em nossa região tivemos problemas com cooperativas, mas os produtores acreditam na Copercampos e estão motivados para trabalhar com a suinocultura da cooperativa. O Lúcio nos repassa confiança e demonstra que o trabalho é diferente. Desde que assumiu as unidades da Coopibi, a cooperativa apresenta sua forma de gestão e estamos todos com o objetivo de fazer um grande trabalho no Rio Grande do Sul”, lembra ainda Celso.





Paraquat banido: e agora?

Anderson Luis Nunes - Professor e Pesquisador do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS @andernunes

Em setembro de 2017 a ANVISA deu um prazo de três anos para o banimento do paraquat. De fato, em 2020 o banimento ocorreu e antes mesmo do prazo final, os agricultores já não encontravam mais o herbicida disponível para aquisição. O paraquat era um herbicida utilizado principalmente em aplicações sequenciais durante a dessecação pré-semeadura das culturas. Além disso, também era utilizado na dessecação de culturas na pré-colheita a fim de uniformizar e acelerar a colheita. Agora, uma pergunta surge de modo natural. “Quais são as alternativas para substituir o paraquat?”. Quando pensamos no controle de plantas daninhas de folha larga, o cenário é bastante favorável, pois herbicidas como diquat, glufosinate e saftufenacil são alternativas tecnicamente eficientes. Entretanto, quando pensamos no controle das plantas daninhas de folha estreita a situação fica mais complexa, pois o saftufenacil naturalmente sai de cena, pois não tem eficiência para este tipo de planta. Ainda, os que sobraram, diquat e glufosinate, não apresentam a mesma eficiência quando comparados ao paraquat (Figura 1). Dessa forma, temos que conhecer melhor estes herbicidas para que possamos usa-los da forma mais eficiente nas plantas daninhas de folha estreita.

Com o banimento do paraquat o controle do azevém preocupa bastante. Normalmente a contenção desta planta durante a dessecação pré-semeadura era realizado com a aplicação de glyphosate + herbicida inibidor da ACCase (ex: clethodim ou haloxyfop) seguido de uma aplicação de paraquat. Mesmo que a primeira aplicação não fosse totalmente satisfatória, muitas vezes a aplicação sequencial do paraquat garantia o controle eficiente do azevém. Agora com o diquat e o glufosinate isso não é mais possível, tornando a eficiência máxima do clethodim e do haloxyfop quase que obrigatória (Figura 2). Esse novo cenário traz muita preocupação com relação ao aumento da frequência de populações de azevém resistente aos herbicidas inibidores da enzima ACCase, também conhecida como graminicidas. Assim, temos que entender melhor os fatores que afetam a eficiência destes herbicidas.

O clethodim e o haloxyfop são herbicidas que tem o seu desempenho afetado pelo estresse hídrico da planta. Então devemos evitar aplicação em épocas de seca, pois a absorção do herbicida é extremamente afetada. Ainda, estes herbicidas são dependentes de adjuvantes, sempre utilize o adjuvante recomendado pelo fabricante. O uso do adjuvante correto aumenta a absorção do herbicida e conseqüentemente a translocação, tornando o herbicida mais efetivo. Um problema comum com estes herbicidas são as misturas com herbicidas auxínicos e os inibidores da enzima ALS, como exemplos o 2,4-D e metsulfuron, respectivamente. Como o clethodim e haloxyfop só possuem efeito em plantas de folhas estreitas, normalmente é adicionada a calda de aplicação herbicidas como o 2,4-D para o controle de plantas daninhas de folhas largas. Essa mistura afeta negativamente o desempenho dos herbicidas que controlam as folhas estreitas. Assim, com exceção do glyphosate, devemos evitar outras misturas ao clethodim e ao haloxyfop.

Com relação ao diquat, por ser um herbicida de contato, o ideal

é que seja aplicado com elevado volume de calda e com o uso de espalhante adesivo. Volume de calda de 200 l/ha permite melhor controle porque o herbicida fica melhor distribuído na planta. Nossos trabalhos indicam que é mais eficiente e barato aumentar o volume de calda do que aumentar a dose do herbicida. A absorção do diquat ocorre em torno de 30 minutos e rapidamente começa a matar as células atingidas pelo herbicida. Dessa forma, mistura com outros herbicidas pós-emergentes não é recomendada. Pois, o herbicida companheiro do diquat nem seria absorvido ou ficaria retido dentro da célula morta pelo diquat. Ainda, aplicações noturnas podem aumentar a eficiência desde que na manhã seguinte o dia seja ensolarado.

Com relação ao glufosinate, este herbicida também requer elevado volume de calda e o uso do adjuvante recomendado para melhor eficiência. Entretanto, aplicações noturnas não devem ser realizadas. Esse tipo de aplicação pode reduzir em até 80% a eficiência do herbicida. O tempo de absorção do glufosinate é de até seis horas e o seu efeito inicial é lento. Assim, diferentemente do diquat, misturas de glufosinate com outros herbicidas pós-emergentes é possível. Isso abre uma possibilidade de novos cenários no controle de plantas daninhas. O glufosinate é dependente de luz para o seu funcionamento, então é muito importante que as aplicações que envolve este herbicida iniciem duas horas depois do nascer do sol e sejam suspensas duas horas antes do por do sol. Para o glufosinate, o aumento de dose aumenta a eficiência de controle.

Fica evidente que o banimento do paraquat traz novos desafios no controle de plantas daninhas, principalmente das folhas estreitas. Vários trabalhos estão em desenvolvimento e podem trazer novos entendimentos mais a frente. É importante que o agricultor entenda que o controle caro de plantas daninhas é aquele que não funciona. Como o paraquat era barato, qualquer outra aplicação parece ser cara. É importante que o agricultor entenda os benefícios a longo prazo. Ainda é importante salientar que a estratégia química não é a única, e que sempre siga as recomendações de um Engenheiro Agrônomo.

Figura 1. Comparação da eficiência do paraquat, glufosinate e diquat quando aplicados de forma isolada no azevém.



Figura 2. Comparação da eficiência do paraquat, glufosinate e diquat quando aplicados de forma sequencial ao clethodim no azevém.



AproseSC realiza AGO e Larissa Bones assume presidência

A Associação de Produtores de Sementes e Mudanças do Estado de Santa Catarina – AproseSC, realizou em 20 de maio, em formato virtual, a Assembleia Geral Ordinária - AGO de 2021 para apresentação do balanço geral, ações desenvolvidas no ano e passagem de cargo.

A Eng. Agrônoma da Copercampos Larissa Bones assumiu a Presidência da associação no período 2021/2022. Larissa já havia assumido a entidade em 2018, tornando-se a primeira presidenta da história.

Os membros da diretoria triênio 2020/2023 são Larissa Bones (Copercampos), Daniel Gustavo Junges (Lar Cooperativa Agroindustrial) e Alcione Lorenset (C. Vale). Alcione deve assumir o cargo de Presidente em 2022.

A AproseSC desenvolve ações de sensibilização aos produtores rurais e também associados, como, por exemplo, de valorização das sementes certificadas e campanha do selo Vigor +.

Palestra sobre novo decreto da lei de sementes

Durante o encontro virtual entre os associados da AproseSC, o auditor fiscal Bruno Magalhães Roncisvale, Chefe da Divisão de Sementes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, proferiu palestra sobre o Novo Decreto Regulamentador da Lei de Sementes.

Bruno repassou informações sobre as principais alterações provocadas pelo novo regulamento, o Decreto nº 10.586/2020, além de andamento da revisão das Normas para Produção, Comercialização e Utilização de Sementes (IN nº 09/2005).

Brasmax apresenta resultados de ensaio de novas cultivares

A Brasmax, empresa do Grupo Dom Mario – GDM, por meio do Supervisor de Desenvolvimento de Produto, Júnior Sandri, apresentou em 1º de junho, os resultados do ensaio de novas cultivares de soja, conduzido no Campo Demonstrativo Copercampos, em Campos Novos/SC.

A transmissão de informações faz parte do programa de capacitação dos multiplicadores de sementes de soja das cultivares da empresa. Em fevereiro, a empresa realizou o Tour Máximos Rendimentos com os parceiros a fim de demonstrar o desenvolvimento dos novos materiais.

A Brasmax conta com cultivares de todas as biotecnologias existentes e aprovadas para comércio. Entre as cultivares apresentadas pela empresa no campo, destacam-se a Cromo TF IPRO, cultivar tolerância à Ferrugem Asiática, cultivares com tecnologia Enlist e Intacta 2 Xtend.



Lojas Copercampos promove campanha "Rações do Bem"

As Lojas Copercampos estão promovendo a campanha "Rações do Bem". A cada venda de rações para seu pet em pacotes acima de 7kg, as lojas destinarão 1 real para entidades de diversos municípios de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A iniciativa solidária vai atender associações de proteção aos animais e oportunizar que estas, realizem o melhor atendimento aos cães e gatos. De acordo com a Assistente Administrativa, Sara Thalia Peliccioli Oleinick de Lima, a campanha acontecerá até 31 de agosto.

"Estas entidades tem um trabalho exemplar de proteção e cuidados com os animais e a campanha "Rações do Bem", busca contribuir para que este atendimento tenha continuidade. As entidades são formadas por membros da sociedade que tem muito amor pelos animais e nós, das Lojas Copercampos, temos o objetivo de auxiliar a todos, e esta é uma das iniciativas programadas. A campanha acontecerá até final de agosto, então contamos com a participação de todos os clientes de nossas lojas para que esta ação seja de grandes resultados. Faça suas compras de rações nas Lojas Copercampos e auxilie a instituição de seu município", ressalta Sara.

As entidades participantes são:

Associação Anitense de Proteção aos Animais Focinho de Luz - Anita Garibaldi/SC;
Aprovada - Campos Novos/SC;
Associação Patinhas do Bem - Curitiba/SC;
AS PATAS - Associação Protetora dos Animais - Ituporanga/SC;
Associação Focinho do Amor - Fraiburgo/SC;
AOPA - Associação Otaciliense de Proteção Animal - Otacílio Costa/SC;
FAUNAMIGA - Associação de Proteção Animal e Ambiental - Zortéa/SC;

ONG Pelos e Apelos - Ponte Serrada/SC;
APIA - Associação de Protetores Incondicionais aos Animais - Lagoa Vermelha/RS;
Asfrapan - Associação São Francisco Protetor dos Animais - Sananduva/RS;
Associação Patinhas do Bem - Brunópolis/SC;
Associação Adoráveis Vira-Latas de Lebon Régis/SC;
Instituto Lau Merer - Bom Retiro/SC.

Compre, participe da campanha e faça uma boa ação!



Andermatt apresenta resultados do uso de solubilizador de fósforo

A equipe técnica da matriz da Copercampos, esteve reunida em 02 de junho, com o representante técnico da Andermatt do Brasil, Jian Pablo Foscarini, a fim de visualizar os resultados da utilização do produto Phosbac 45 em lavouras de soja.

A empresa desenvolveu o trabalho de avaliação deste inoculante líquido à base de microrganismos promotores de crescimento de plantas, contendo *Bacillus amyloliquefaciens*, estirpe FZB45 que é solubilizador de fósforo. Com a apresentação dos resultados, a equipe da cooperativa tem novos conhecimentos sobre o produto.



Trabalho intenso na Indústria de Rações

Ao obras de construção da segunda linha de Peletização da Indústria de Rações Copercampos estão em ritmo acelerado. Os investimentos superam R\$ 9 milhões e visam atender toda a demanda de rações para o setor de suinocultura da cooperativa.

Os trabalhos iniciaram em janeiro e além da instalação desta segunda linha de produção de rações para suínos, a cooperativa está construindo cobertura para os silos pulmões de matéria-prima, anexo a moega da Indústria.

Os investimentos possibilitarão a produção de 45 ton/h de rações peletizadas. Segundo o Gerente da Indústria de Rações, Odair Pavan, com a ampliação, a unidade terá capacidade de peletizar toda a demanda de rações para o setor de suinocultura, incluindo a expansão recente de plantel. "Tivemos bons resultados com as rações peletizadas, desta maneira pretendemos atender toda demanda de rações para o setor de engorda e inclusive estender o fornecimento de rações peletizadas para os Sítios III, onde temos uma grande demanda de ração para atender as granjas multiplicadoras de material genético. Além do investimento em peletização, estamos prevendo investimentos na melhoria

e conservação da infraestrutura da indústria, através da cobertura dos silos pulmões de matéria-prima anexo a moega de recebimento", ressalta Odair.

A expectativa é de que a 2ª linha de produção entre em operação durante a primeira quinzena de agosto.



Caminhões da produtividade

Setor de transportes trabalha intensamente para garantir que cooperativa receba produção de associados e clientes.

São em torno de 60 caminhões transportando diariamente a produção que chega nas unidades de armazenagem. Na Copercampos, o setor de Transportes é fundamental. Formado por 70 profissionais, a área é responsável por fazer toda a logística interna de produtos.

O vai e vem de caminhões que carregam a produção e a marca da Copercampos demonstra que esta área é fundamental para o sucesso da cooperativa. O setor é responsável por levar e trazer produtos ao porto, itens de terceiros destinados à cooperativa e também de fazer a retirada de grãos das unidades que apresentam recebimento acima da capacidade estática.

De acordo com o Supervisor de Transportes, Cristian Rodrigo Venturin, a safra que ainda não terminou, foi e é desafiadora. A frota de caminhões rodou nos meses de fevereiro a maio aproximadamente 1.528 milhões de km para atender os setores e possibilitar o recebimento de grãos em diversas unidades.

"É uma quilometragem considerável realizada pelos caminhões pesados, sem contar os veículos de filiais e também que fazem o trabalho na suinocultura. Temos uma equipe capacitada e disposta a trabalhar para que este serviço possa ser realizado com qualidade, a fim de proporcionar aos associados e clientes, condições de armazenar sua produção nas unidades da cooperativa.

No setor, novos investimentos são realizados constantemente. De acordo com Cristian, a frota está sendo modernizada e ampliada. "Adquirimos novos caminhões nestes

últimos anos a fim de modernizar a frota e também estamos ampliando o número de veículos justamente para atender o crescimento da cooperativa. Com novas unidades em regiões mais distantes da matriz, temos um trabalho ainda mais intenso neste suporte que fazemos, nas operações de retirada de grãos e entrega de insumos. No mês de maio, recebemos mais 7 caminhões para atender a demanda existente. Agradecemos a diretoria da Copercampos pela confiança em investir na área, aumentando a frota de veículos e dando condições de que nossa equipe desenvolva o melhor trabalho nas estradas do Brasil", explicou ainda Cristian.



Nós fazemos a sua

Semente!



QUALIDADE QUE FAZ A DIFERENÇA



sementes
COPERCAMPOS[®]

www.sementescopercampos.com.br